



Observatório
Interdisciplinar
das Mudanças
Climáticas

**COLETANDO CONHECIMENTOS SOBRE AS
MUDANÇAS CLIMÁTICAS PARA PRODUÇÃO
DE MATERIAIS DIDÁTICOS E CAPACITAÇÕES**

Relatório Final

Janeiro de 2023

APRESENTAÇÃO

O presente documento tem o objetivo de informar os resultados da pesquisa *Coletando conhecimentos sobre as mudanças climáticas para produção de materiais didáticos e capacitações* realizada com um público-alvo pertencente a três segmentos: Fundação Friedrich Ebert (FES) e seus parceiros (ABONG, CUT, MST e Peregum); comunidade de docentes, discentes e funcionários administrativos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Fórum Municipal das Mudanças Climáticas de Niterói (FMMC Niterói). A pesquisa coletou respostas no período de 01 a 31 de agosto de 2022.

A pesquisa foi realizada utilizando o aplicativo gratuito da plataforma *Google*, o *Google Forms*, que viabiliza a criação de um formulário digital de pesquisa de opinião, facilmente distribuído para o público-alvo, e que gera um banco de dados das respostas recebidas. A página inicial do formulário constituiu-se de um texto de apresentação onde são informadas as motivações, o tema e os responsáveis pela pesquisa (**Anexo 1**). O formulário digital foi construído a partir de um questionário estruturado desenvolvido por pesquisadores do Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC), em diálogo com organizações parceiras, de acordo com os objetivos da pesquisa e o público-alvo. Os formulários contemplaram um bloco de perguntas comuns a todos os respondentes, um bloco de perguntas temáticas específicas a cada entidade e parceiros contemplados pela pesquisa e um bloco de perguntas dedicadas a identificar o perfil dos respondentes (**Anexo 2**). Após a construção do formulário, foi gerado um *link* que permitiu a rápida distribuição no universo amostral de respondentes potenciais.

As respostas recebidas foram consolidadas em um banco de dados em planilha compatível com o aplicativo Excel®, onde as respostas foram tratadas e representadas graficamente. Quanto à representação gráfica, é válido esclarecer que, quando uma das opções de respostas não foi escolhida por nenhum respondente, ela não foi representada no gráfico e nem nas respectivas legendas.

O Quadro 1 apresenta as principais características das amostras referentes a cada segmento.

SEGMENTOS	Número de Respondentes	Não acreditam nas mudanças climáticas	Não sabem dizer (sobre as mudanças climáticas)	Informaram e-mail para retorno dos resultados
FES	90	-	-	65
UERJ	390	3	3	205
FMMC Niterói	8	-	-	7

Somente no segmento UERJ, conforme o quadro acima, três respondentes afirmam que não acreditam nas mudanças climáticas e três não sabem dizer (...se existem ou não); com isso, o formulário de questões da pesquisa foi respondido na íntegra por 384 respondentes. Estes seis respondentes responderam apenas as questões 1, 2 e 12 (ver **Anexo II**) e o Perfil do Respondente.

O formulário apresenta algumas questões abertas de resposta não obrigatória. Nestes casos, o número de respondentes variou, a depender do desejo de manifestação ou da disponibilidade dos respondentes. O número de respondentes que se manifestou está indicado na apresentação das respostas.

RESUMO DOS RESULTADOS E PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO

O presente documento consolida as informações coletadas junto aos três segmentos pesquisados, apresentando tendências gerais, analisando as interfaces entre as perguntas e concluindo com a apresentação de um esboço de capacitação para jovens lideranças de movimentos sociais, redes de ativismo, universidades e órgãos públicos interessados em fomentar o debate e a circulação de conhecimentos científicos sobre as mudanças climáticas e seus impactos tanto nos modelos de desenvolvimento quanto nas práticas democráticas contemporâneas.

Nos três segmentos, os respondentes demonstraram bom conhecimento sobre as mudanças climáticas, associando-lhes aspectos concomitantemente científicos (maior frequência de eventos extremos, aumento da média das temperaturas anuais, dimensão antropogênica, perda da biodiversidade etc) e políticos (sustentabilidade discursiva dissociada de práticas sustentáveis, proteção das florestas e de seus habitantes como aspecto importante para a implementação de políticas pró-clima, conexão das mudanças climáticas com segurança e saúde, responsabilidade causal da economia fóssil etc).

A questão da responsabilidade individual chama a atenção nos três segmentos de modo semelhante: no caso do segmento FES, 17 (dos 90) se disseram não responsáveis individualmente pelas mudanças climáticas, ao passo que 39 se afirmaram pouco responsáveis. No caso da UERJ, 71 (dos 384 que responderam a esta questão) se disseram não responsáveis individualmente pelas mudanças climáticas e outros 220 se afirmaram pouco responsáveis. Finalmente, no caso do FMCC-Niterói 4 indivíduos se disseram pouco responsáveis (ou seja, 50% dos respondentes).

Quanto à responsabilidade dos agentes que deveriam tomar alguma ação a fim de enfrentar os efeitos das mudanças climáticas, os respondentes dos segmentos da FES e da UERJ coincidem, ao afirmarem devem se responsabilizar os governos (federal e local), os atores econômicos (indústria e agronegócio, sendo que, no caso da UERJ, são

acrescentados a Petrobras e as empresas em geral) e universidade. No caso do FMMC-Niterói, os governos locais aparecem em primeiro e, logo a seguir, os movimentos sociais, o que confere a este segmento uma certa particularidade em relação aos demais.

Os três segmentos também compartilham o fato de não considerarem as mudanças climáticas prioritárias em relação a outros problemas sociais e econômicos, a exemplo de transporte, habitação, saneamento, saúde, pobreza, fome etc. Paradoxalmente, também compartilham o fato de darem importância a várias políticas governamentais no enfrentamento de injustiças sociais e do desequilíbrio ambiental causados pelas mudanças climáticas. Esse paradoxo pode ser um dos elementos a serem trabalhados na capacitação proposta a seguir.

O presente relatório também apresenta as informações coletadas por meio das perguntas abertas incluídas no formulário da pesquisa *Coletando conhecimentos sobre as mudanças climáticas para produção de materiais didáticos e capacitações*. As perguntas abertas buscaram identificar i) ações implementadas pelas instituições alinhadas com a agenda climática, quando aplicável; ii) sugestões de ações para o enfrentamento dos efeitos causados pelas mudanças climáticas em parceria com o OIMC; e iii) sugestões de conteúdos de cursos de formação sobre mudanças climáticas. Quanto a sugestões de ações práticas, cuja viabilidade e conteúdo podem ser discutidos e aprofundados durante a capacitação, foram ressaltadas:

- Ações de agroecologia, com o plantio de árvores e produção de alimentos em harmonia com os biomas e ações de recuperação dos biomas;
- Renovação da arquitetura e uso de energia solar em prédios;
- Campanhas regulares de conscientização e educação ambiental;
- Programas de formação e difusão da necessidade de transição justa (proteção, requalificação e recolocação) para os/as trabalhadores/as dos setores econômicos impactados pelas políticas de transição energética;
- Negociações em busca da transição justa no mundo do trabalho, qualificações, convenções coletivas, disputa por marcos legais que garantam direitos

trabalhistas e socioambientais nas novas tecnologias, luta por democracia energética e justiça climática;

- Cursos e capacitações para jovens com bolsas, para dialogarem e participarem da agenda climática.

Quanto aos desafios para os cursos de formação, os respondentes dos três segmentos enfatizaram o seguinte:

- A importância de conectar o tema das mudanças climáticas ao cotidiano dos indivíduos (“O tema está muito desconectado do impacto pessoal e local”; “Começar do micro para que seja construída a percepção de que absolutamente tudo se conecta com esse tema”);
- Deve-se trabalhar com conflitos e dramatização, para que todos os envolvidos (na capacitação) entendam a própria posição e as dos outros;
- Cursos para crianças, jovens e adultos, usando técnicas de comunicação lúdicas adaptadas a cada público, sobretudo para a população mais vulnerável aos efeitos da mudança climática que vivem em áreas de risco de inundação e deslizamento.
- Trazer os jovens para esses cursos de formação, enfatizando o papel que a capacitação poderia ter no ensino médio (inclusive em termos de capacitação de professoras e professores das redes públicas);
- Incluir nos temas de discussão as seguintes agendas: racismo ambiental e resiliência climática, gênero e clima, agronegócio e clima, justiça climática e interseccionalidade;
- Entre os conteúdos mais específicos, foram sugeridos os seguintes temas:
 - Energias renováveis e eficiência energética;
 - Políticas públicas, investimentos e financiamento de modelos de transição para economia de baixo carbono;
 - REDD+, RIA, LEAF, *Art Trees* e outros assuntos ligados ao mercado de carbono;
 - As novas tecnologias sustentáveis e como estas se posicionam no mundo atual;

- O impacto que as empresas têm sobre o meio ambiente e as práticas de *green-washing*;
- Como o agronegócio pode ser conscientizado sobre as mudanças climáticas;
- Modelos de negócios sustentáveis, adaptação climática para pequenos agricultores, produção urbana de alimentos *in door*;
- Como a construção civil pode contribuir para essa agenda;
- Mudanças climáticas e suas nuances locais, envolvimento dos saberes originários ao saber escolar vigente;
- Mostrar relação homem, animal e natureza (por exemplo, no conceito de saúde única), bem como as interfaces entre mudanças climáticas e alimentação;
- Medidas de prevenção e proteção quanto aos efeitos extremos, ressaltando casos bem-sucedidos;
- Litigância climática, conceito e práticas;
- O papel da ciência na análise das mudanças climáticas;
- Agenda 2030, composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em termos gerais, foi sugerido que os conteúdos dos cursos sejam objetivos e concisos, com exemplos visíveis e extremamente didáticos, com pouco ou nenhum espaço para o eventual falseamento ou minimização da seriedade do problema.

No caso específico da UERJ, foi indicado como relevante a capacitação de técnicos, professores e prestadores de serviços terceirizados, principalmente quem trabalha em projetos de pesquisa para controle de descartes, água etc. Ademais, foi ressaltado que o Colégio de Aplicação da Universidade poderia ser um lócus de ação (CAP-UERJ) e poderiam ser criadas disciplinas universais na UERJ sobre o assunto.

Diante desse diagnóstico, o que o Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas propõe à FES é o seguinte:

- Desenvolver um pacote de capacitação em cinco módulos de 3 horas cada um, prevendo atividades extras de aproximadamente 10 horas (leituras, vídeos e exercícios didaticamente monitorados).
- O pacote seria destinado prioritariamente a jovens lideranças dos movimentos, redes, associações e instituições pesquisadas no *Survey*.

- O pacote comportaria 15 horas de atividades assíncronas e 5 horas de atividades síncronas, a serem desenvolvidas virtual ou presencialmente, dependendo da capacidade de financiamento.
- O OIMC mobilizará os conhecimentos acumulados por seus pesquisadores seniores, sem deixar de mobilizar seus jovens integrantes para que o diálogo com os participantes do curso seja o mais horizontal possível.
- Serão evitados jargões excessivamente técnicos e será privilegiada uma apresentação objetiva e concisa dos conceitos, dos eventos e dos fenômenos associados à complexa questão das mudanças climáticas.

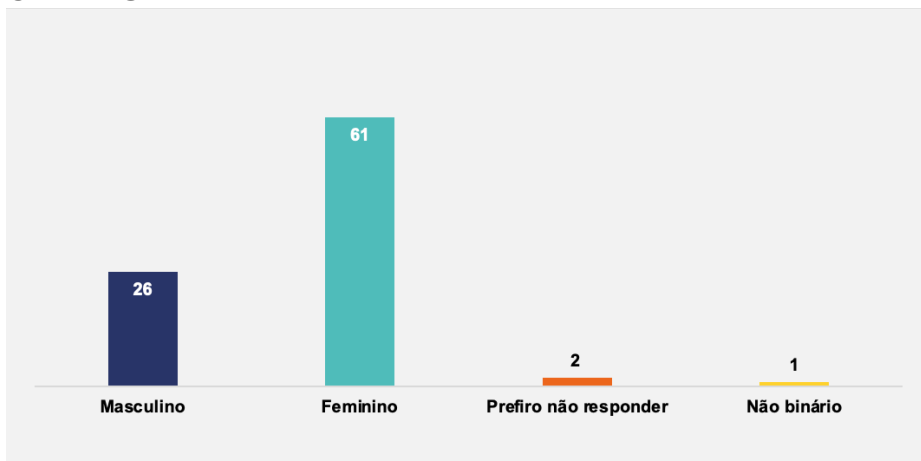
A Fundação Friedrich Ebert estando de acordo, poderemos organizar uma reunião de pontapé inicial com representantes da própria FES, das organizações de seu segmento que participaram do projeto (CUT, MST, ABONG e Peregum) e do FMCC-Niterói.

Na sequência, estão apresentados os resultados obtidos em cada um dos segmentos, iniciando pela FES e seus parceiros; seguido da UERJ (comunidade de docentes, discentes e funcionários administrativos); e FMCC Niterói. O primeiro bloco de resultados apresenta o perfil dos respondentes de cada segmento; na sequência são apresentados os resultados referentes às perguntas temáticas.

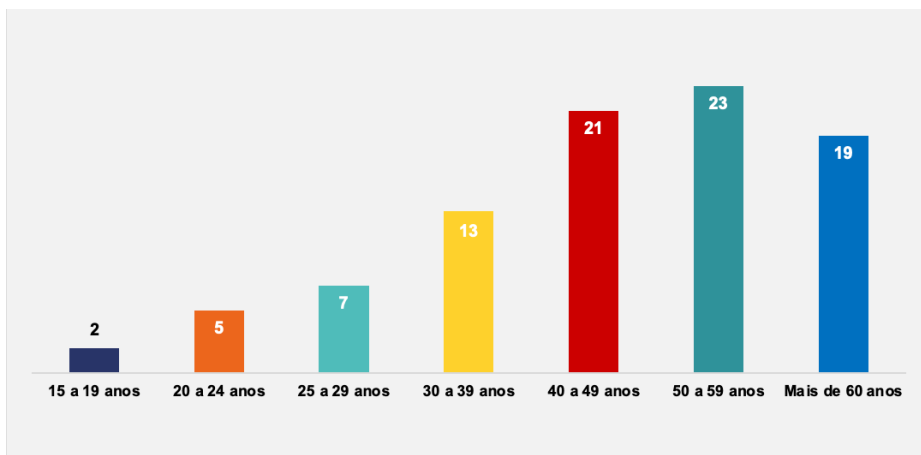
FUNDAÇÃO FRIEDRICH EBERT (FES) E SEUS PARCEIROS (ABONG, CUT, MST E PEREGUM)

PERFIL DO RESPONDENTE

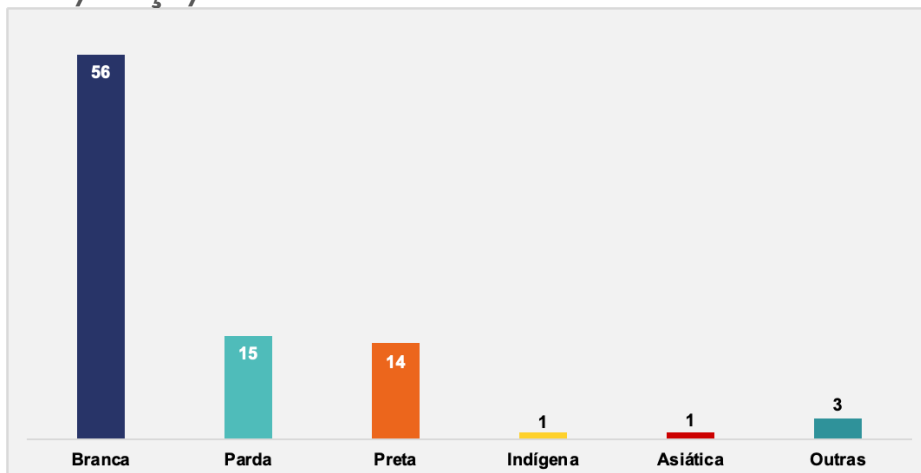
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA

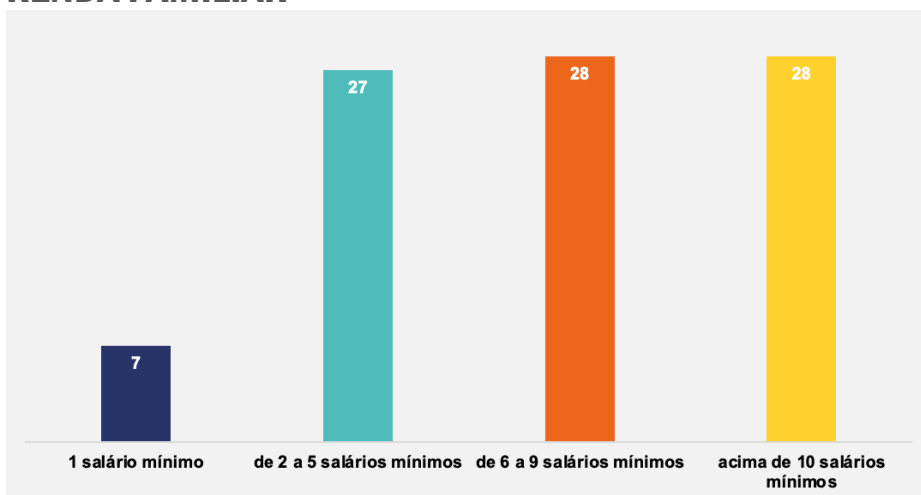


COR/RAÇA/ETNIA

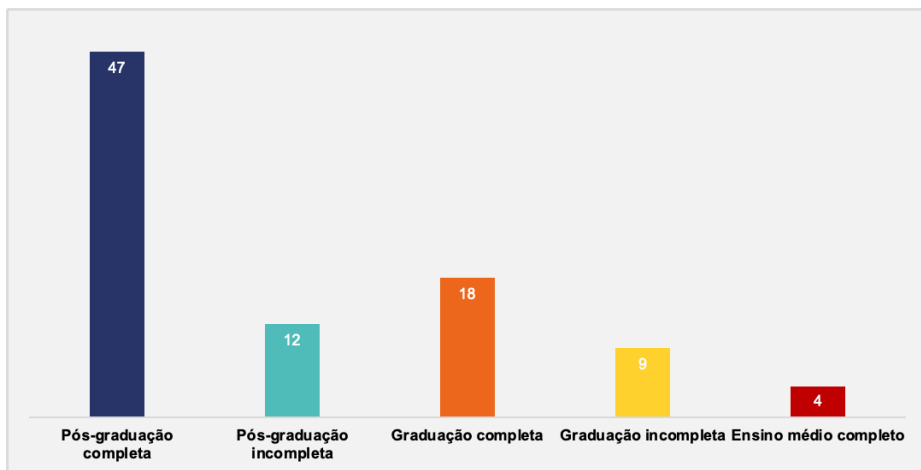


Em Outras, três respondentes informaram Mestiça.

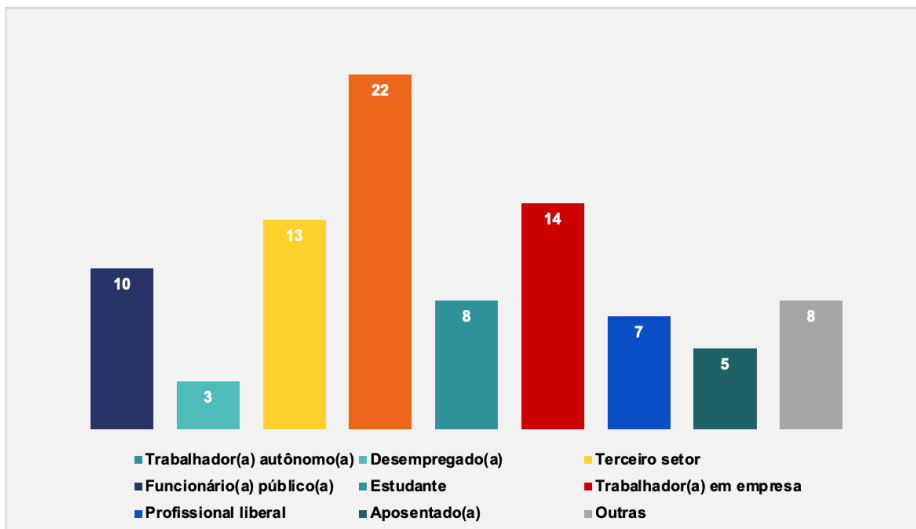
RENDA FAMILIAR



ESCOLARIDADE



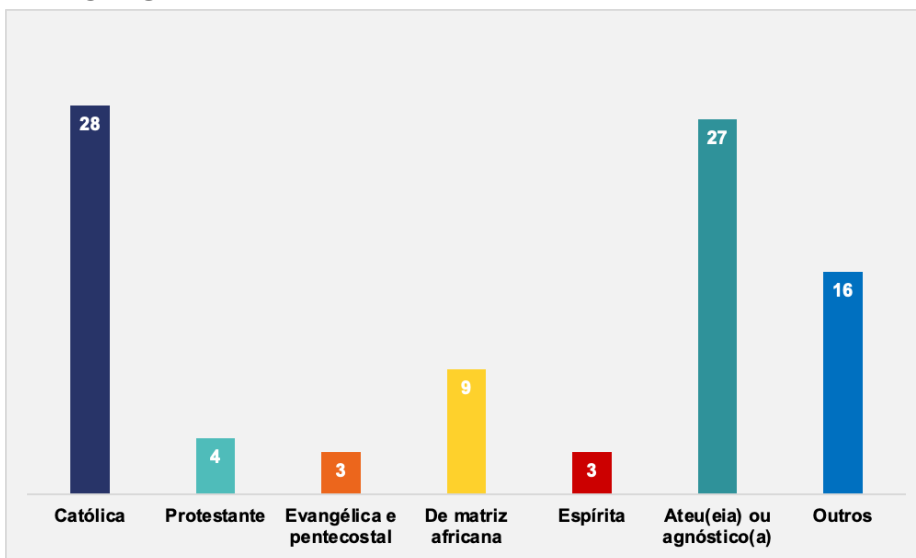
PRINCIPAL ATIVIDADE



Em Outras, foram informadas:

- Assessoria sindical (2)
- Pesquisadora
- Educadora
- Artista
- Docente ensino superior
- Sindicato
- Sindicalista

RELIGIÃO



Em Outras, foram informadas:

- Budista (4)
- Espiritualista (informou ser diferente de Espírita)
- Panteísta
- Cristão

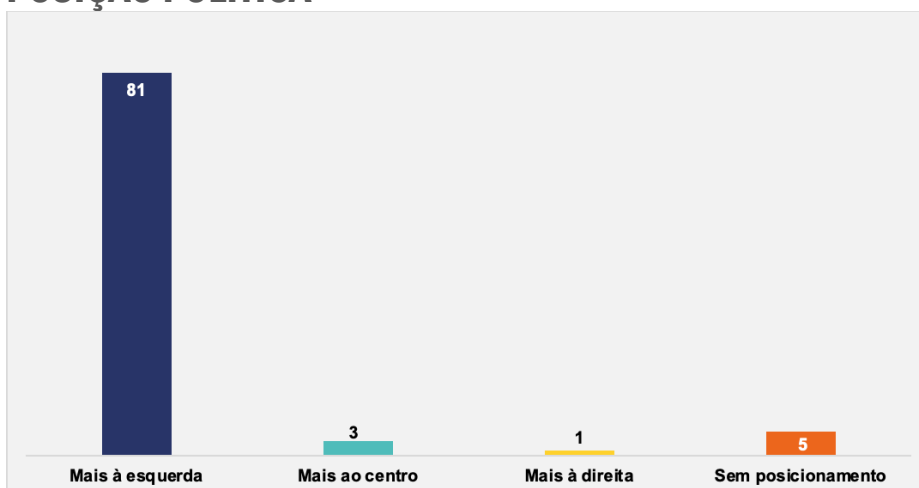
- Messiânica

Um respondente informou ter duas religiões (católica e budista).

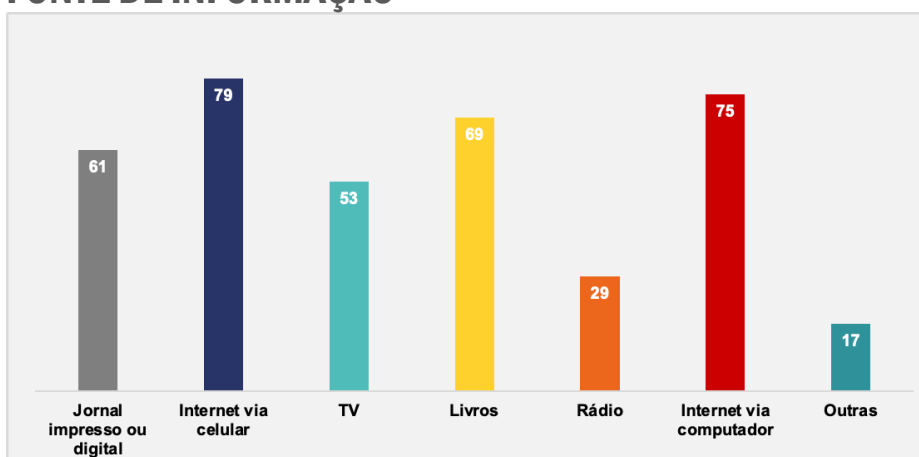
As demais respostas em Outras não se referiam a religiões propriamente ditas:

- Tenho espiritualidade, não religião.
- Indefinido.
- Sem formatação, acredito na força da Natureza.
- Amor.
- Foro íntimo.
- Sem religião.
- Indígena nhandiru.
- Ciência.

POSIÇÃO POLÍTICA



FONTE DE INFORMAÇÃO



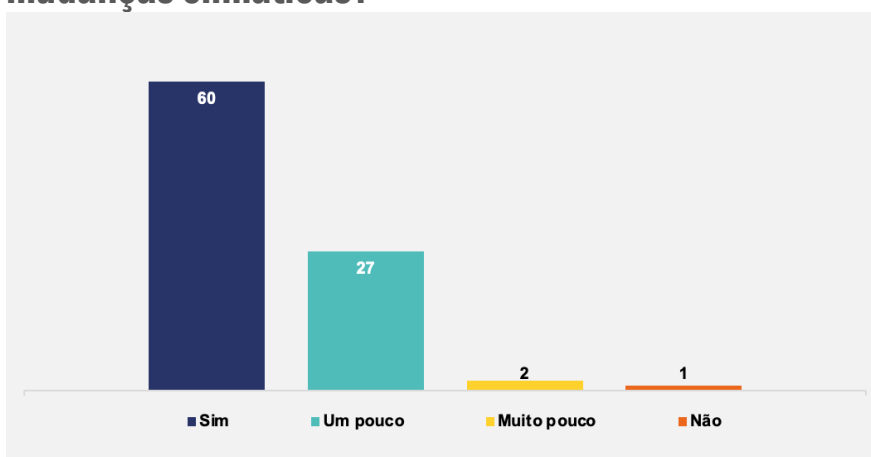
17 respondentes preencheram o campo Outras. Dois respondentes indicaram duas fontes de informação: sites de organizações e institutos de pesquisa e podcasts; podcasts e vídeos. As fontes de informação indicadas foram:

- Podcasts (7)

- Conversas
- Debates
- Encontros comunitários
- Estudos científicos
- Fóruns especializados
- Palestras
- Reuniões com minha comunidade de prática
- Revistas
- Sítios de organizações e institutos de pesquisa
- Sítios da internet
- Vídeos
- Reuniões

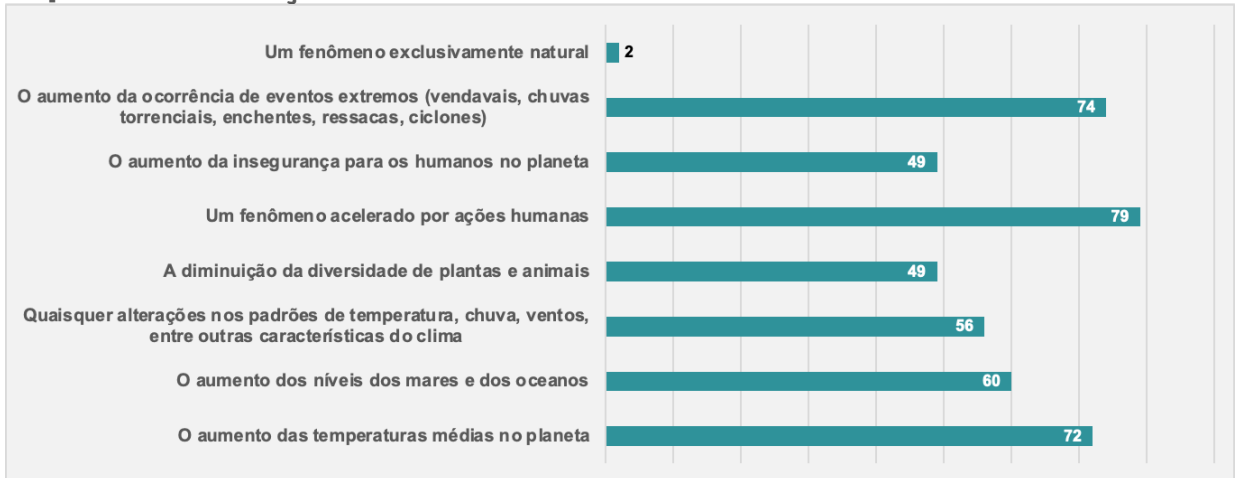
QUESTÕES TEMÁTICAS

Você se considera uma pessoa informada sobre as mudanças climáticas?

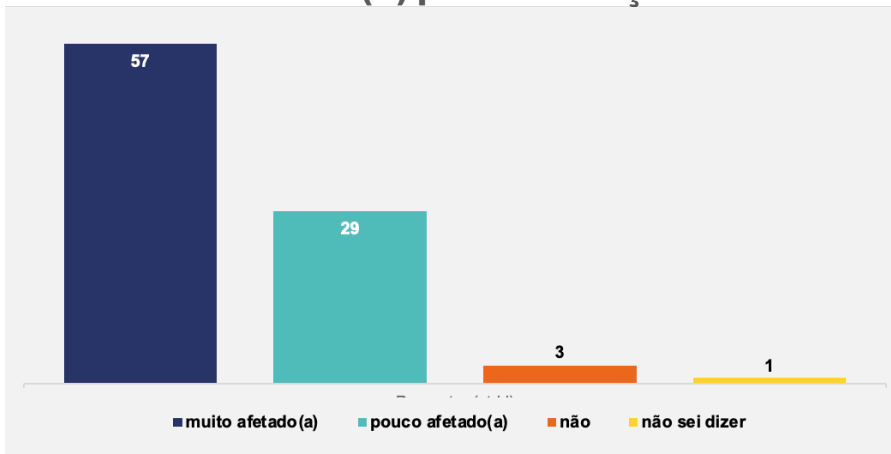


Você acredita que as mudanças climáticas existem? 100% SIM

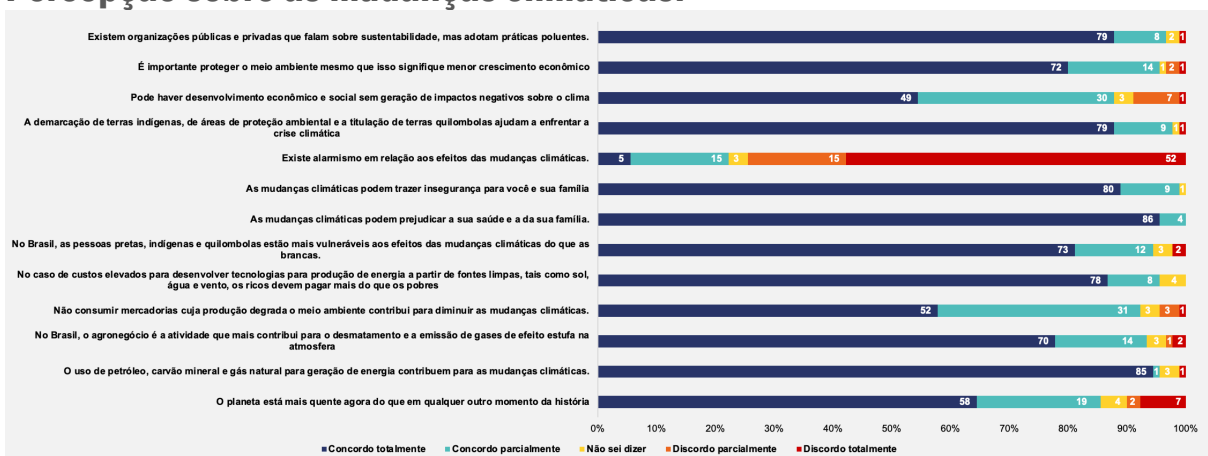
O que são mudanças climáticas?



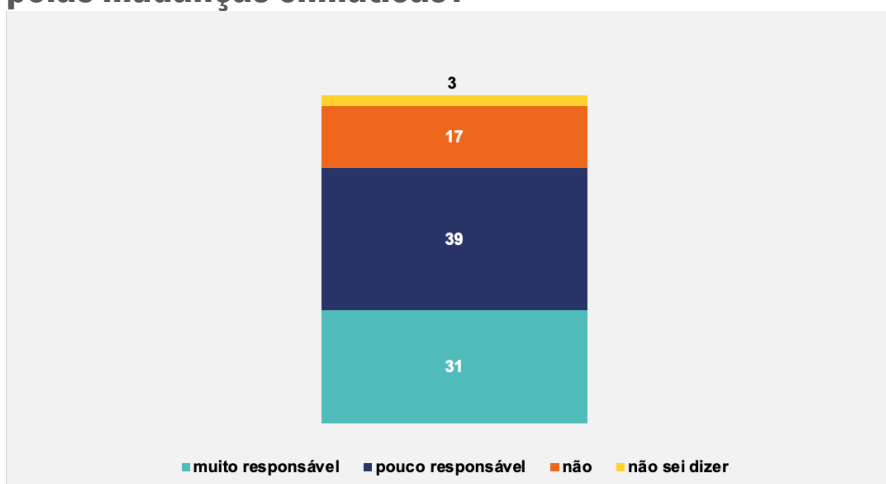
Você se sente afetado(a) pelas mudanças climáticas?



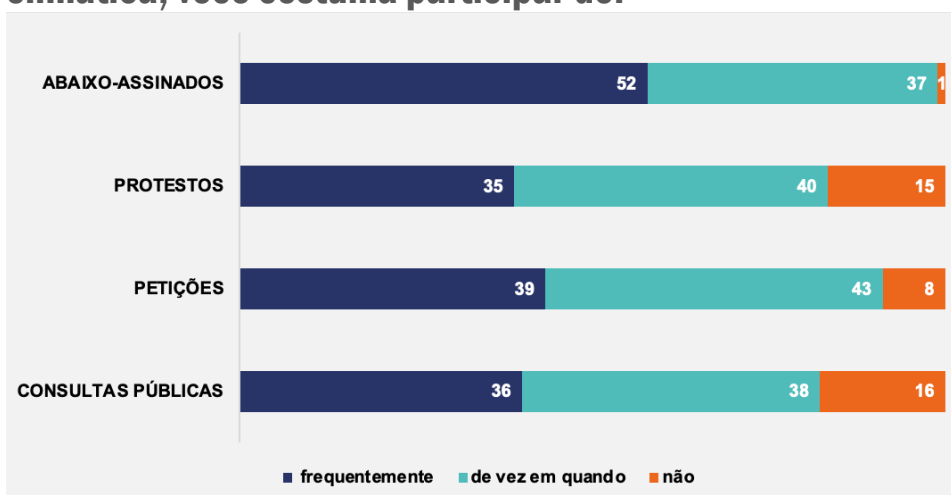
Percepção sobre as mudanças climáticas.



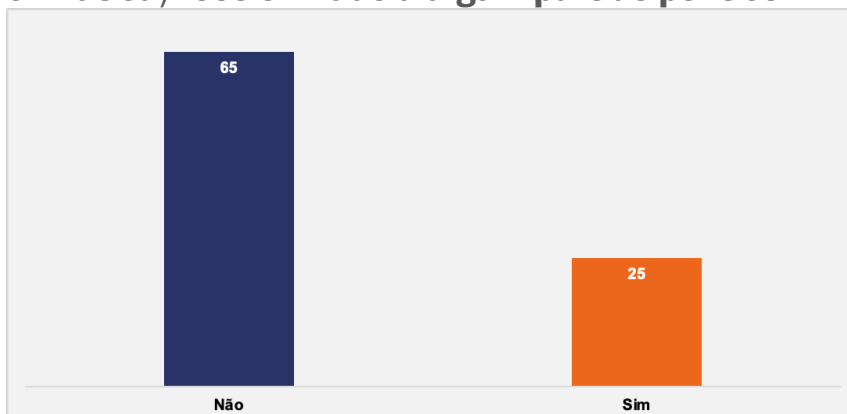
Você se considera individualmente responsável pelas mudanças climáticas?



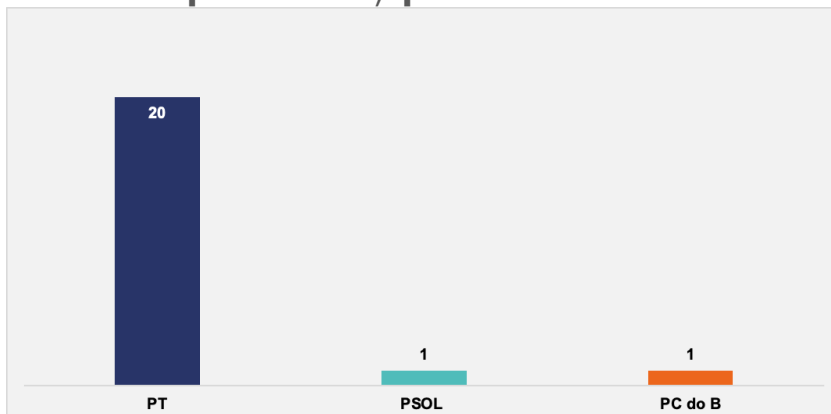
Com o objetivo de estimular a agenda ambiental e climática, você costuma participar de:



Com o objetivo de estimular a agenda ambiental e climática, você é filiado a algum partido político?

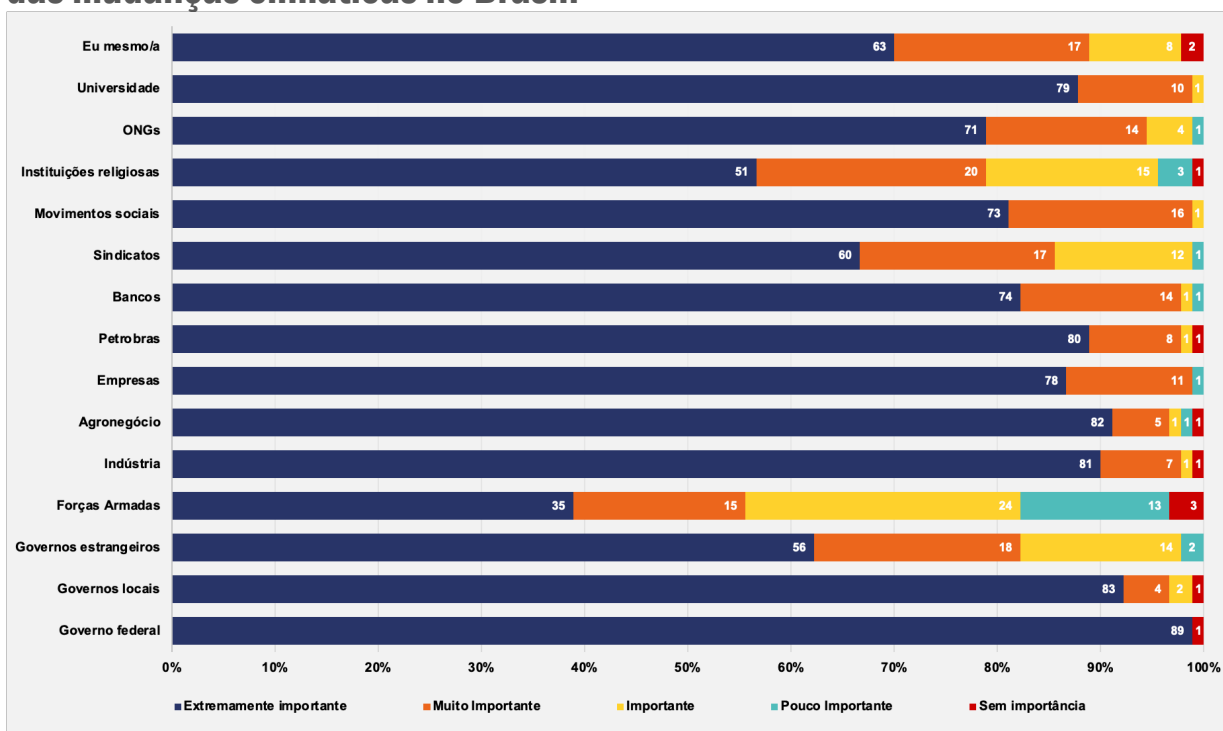


Se você respondeu sim, qual?

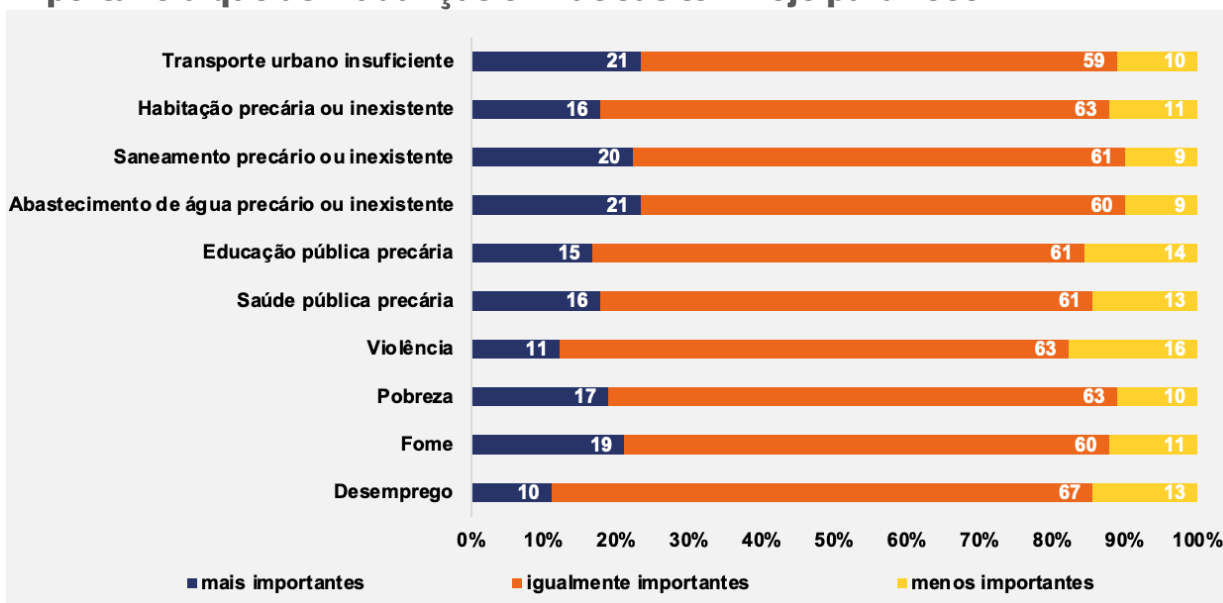


3 respondentes que afirmaram ser filiados(as) a partido político não informaram qual.

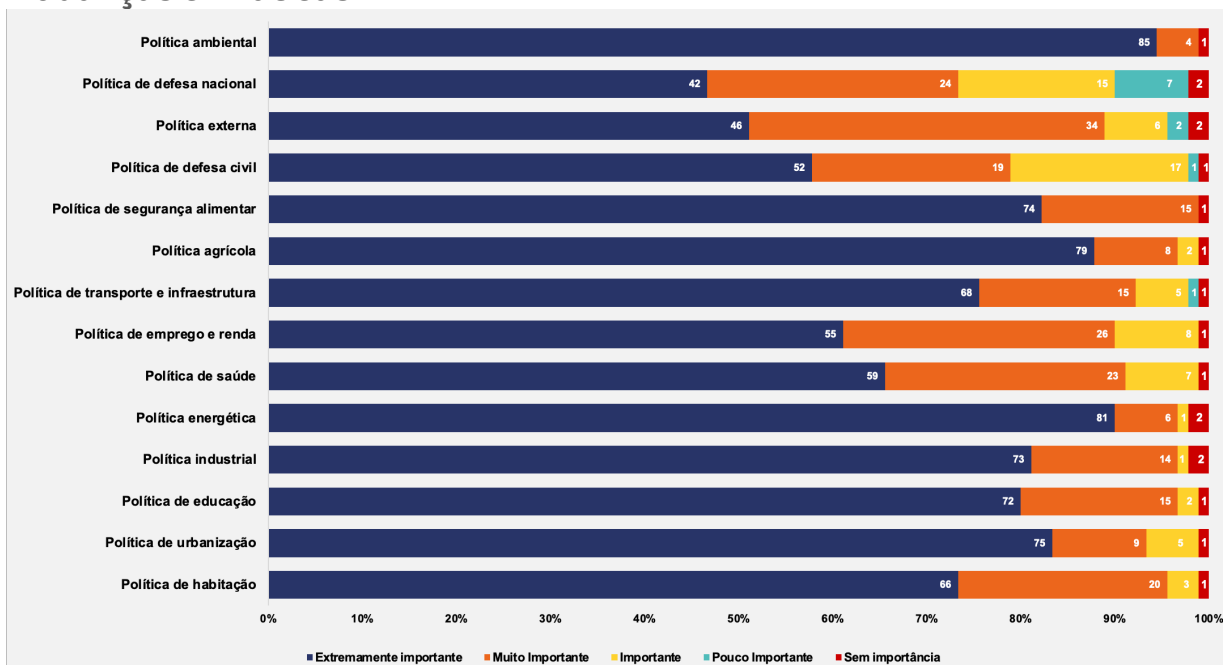
Grau de importância de quem deve contribuir para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas no Brasil.



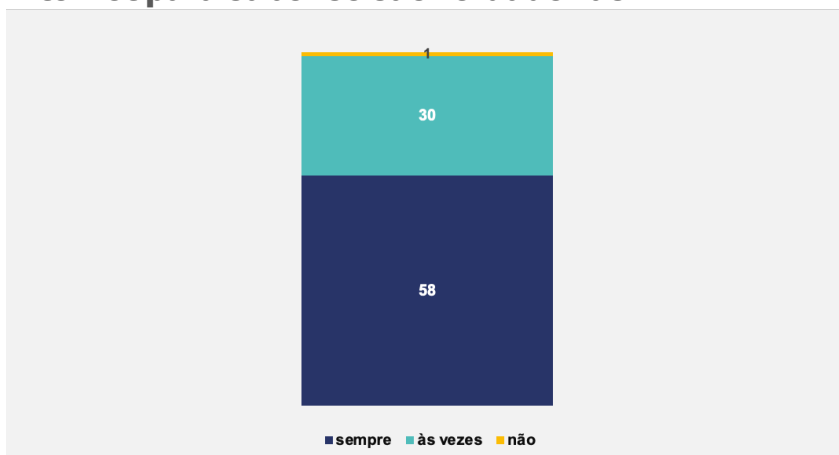
Diante dos problemas sociais e econômicos, qual o grau de importância que as mudanças climáticas têm hoje para você?



Grau de importância de cada política pública no enfrentamento das injustiças sociais e do desequilíbrio ambiental causados pelas mudanças climáticas.



Você verifica as informações publicadas em redes sociais e na Internet para saber se são verdadeiras?*



*um respondente não respondeu

Você considera que as mudanças climáticas se relacionam com:



Sua organização/instituição implementa ações que têm conexões com a agenda climática?



Ações que a FES e os parceiros (ABONG, CUT, MST, Peregum) implementam com conexão com a Agenda Climática.

61 respondentes informaram que “sim”; destes, 40 informaram as ações apresentadas a seguir, e um respondeu “sim” mas declarou não poder falar sobre as ações (“não posso falar”).

Ações práticas (17 ações)

1. Ações de agroecologia, com o plantio de árvores, com a produção de alimentos saudáveis e com novas relações entre nós seres humanos e entre nós e a natureza.
2. Plantio de árvores, cuidados com a natureza e sujeitos, produção de animais de pequeno porte, produção agroecológica, produção de comida saudável, educação ambiental, formação de gênero, trabalho como princípio educativo, cuidado com lençóis freáticos...
3. Produção de alimentos em harmonia com os biomas e ações de recuperação dos biomas.
4. A pauta ambiental ainda é muito tímida no PT. Participo do Mosaico de UCs no Rio de Janeiro. Sou ambientalista desde os anos 80.
5. Energia solar em seus prédios. Mudança em consumo de carne, reciclagem, organização de grupos que estudam as questões e busca parcerias.
6. Planejamento de projetos de logística reversa, economia circular e reciclagem.

7. Fazemos projetos de Arquitetura Sustentável buscando a eficiência energética, hídrica, conforto dos usuários, redução de consumo de insumos naturais e redução da geração de resíduos.
8. Plantio em sistemas regenerativos/agroflorestais e conservação florestal.
9. Restauração florestal, áreas protegidas, educação ambiental, incidência política, entre outras.
10. Através de ações promovidas pela Secretaria de Meio Ambiente de minha entidade (CUT).
11. Separação adequadas de resíduos.
12. Trabalhamos e participamos de campanhas com regularidade para reflexões e ações.
13. Licenciamento Ambiental; Fiscalização Ambiental; Educação Ambiental.
14. A empresa tem adotado medidas como ações de reflorestamento de mata ciliares dos mananciais, como também investe em inovações tecnológicas para diminuição do consumo de energia como também nas práticas de educação ambiental com os trabalhadores.
15. Negociações em busca da transição justa no mundo do trabalho, qualificações, convenções coletivas, disputa por marcos legais que garantam direitos trabalhistas e sócio-ambientais nas novas tecnologias, luta por democracia energética e justiça climática.
16. Engajamundo.
17. O tema é transversal em todos os programas realizados.

Educação, Formação, Capacitação e Pesquisa (12 ações)

1. Programas de formação e difusão da necessidade de transição justa (proteção, requalificação e recolocação) para os/as trabalhadores/as dos setores econômicos impactados pelas políticas de transição energética.
2. Educação Ambiental.
3. Educação para consciência ambiental.
4. Formação, comunicação, diagnósticos, entre outras ações sobre o tema.
5. Educação
6. Seminários e capacitações.
7. Pesquisa, ensino e extensão associados ao tema.
8. Fomento em pesquisas que contribuem para demonstrar a importância da mitigação das mudanças climáticas.
9. Ações de formação, comunicação e incidência.

10. Consultoria para instituições financeiras, fundos, empresas e governos em desafios ligados ao financiamento de soluções climáticas.

11. Divulgação de pesquisa.

12. Acompanha mobilizações de formação e capacitação

Práticas Cidadãs (cinco ações)

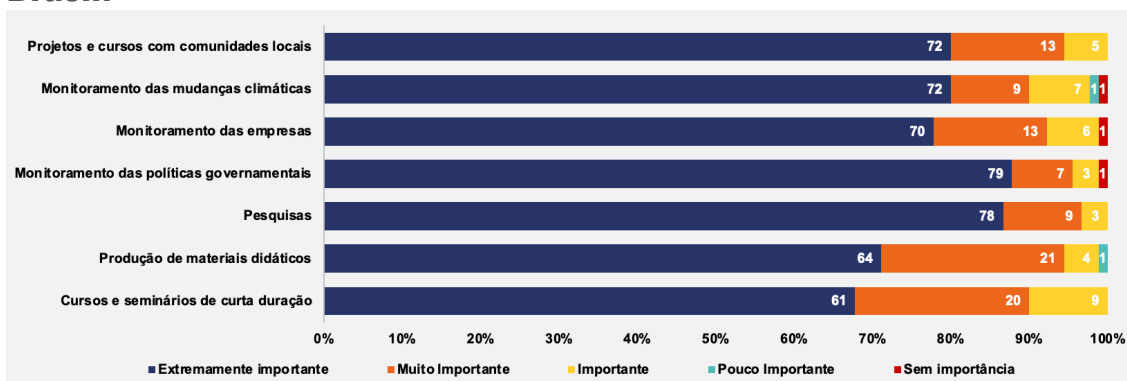
1. Monitoramento de políticas e ameaças aos territórios; apoio à gestão ambiental de territórios indígenas, quilombolas e tradicionais; projetos de segurança alimentar e produção sustentável; litigância climática e *advocacy* em favor dos direitos socioambientais.
2. Fazemos parte de ações do Currículo Global e Universidade do Bem Viver.
3. Centro Carta da Terra.
4. Conscientização permanente.
5. Clube Carioca de Canoagem.

Engajamento em Políticas Públicas (cinco ações)

1. Temos uma Secretaria de Meio Ambiente; participamos das COPs.
2. Política Municipal da Mudança do Clima de São Paulo e Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
3. Leis que tentam diminuir o uso de plásticos na cidade de SP.
4. Política de mudança do clima.
5. SIMA SP programas e projetos, ex PAC NETZERO.

Não conseguimos interpretar o possível conteúdo e desdobramento da sugestão *Banco Central*, por isso não a enquadrámos em um tema específico.

Indique o grau de importância das ações que o Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas deve desenvolver em parceria com a sociedade civil organizada a fim de contribuir para o enfrentamento dos efeitos causados pelas mudanças climáticas no Brasil.



Sugestões de outras atividades consideradas importantes.

As sugestões de 28 respondentes foram agrupadas por categorias temáticas.

Cursos de formação e capacitação (seis sugestões)

1. Cursos de formação sobre a temática voltados para agroecologia e segurança alimentar, mudanças climáticas, denunciar os grandes projetos que impactam na vida das pessoas e automaticamente da natureza, projetos sobre proteção e conservação das pessoas e florestas nos vários biomas brasileiros.
2. Projetos e cursos com a Educação Básica e movimentos sociais.
3. Cursos de capacitações para jovens com bolsas, para dialogarem e participarem da agenda climática.
4. Educação ambiental.
5. Capacitação do 3º setor.
6. Cursos de média e longa duração, estimular a produção científica nas universidades, plano de ação envolvendo as comunidade de bairro.

Atividades Práticas (quatro sugestões)

1. Recuperação de nascentes, reaproveitamento das águas de chuvas.
2. Passeios na natureza.
3. Um mutirão nacional de ações presenciais tipo oficinas com a população em geral, em praças, locais públicos em todas as cidades do Brasil. Conscientização com mais inserções nos meios de comunicação, especialmente TVs.

4. Quantificação do impacto das mudanças climáticas no dia-a-dia das pessoas.

Participação cidadã (cinco sugestões)

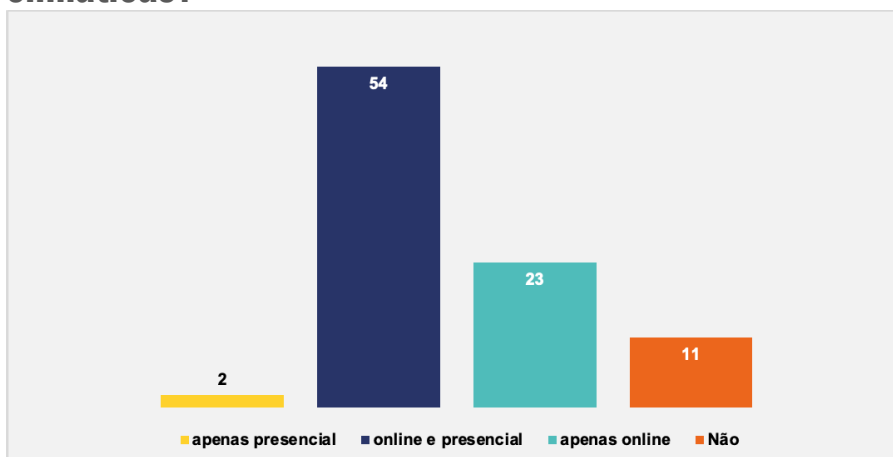
1. Criar uma frente da sociedade civil para fazer valer em sua integralidade a Política Nacional de Meio Ambiente de 1988. O Licenciamento Ambiental que foi reduzido a um relatório baseado em dados secundários. O marco legal ambiental do Brasil original foi exemplo para o mundo, precisa ser restaurado.
2. Monitoramento dos programas de logística reversa e reciclagem para a rastreabilidade e fiscalização da destinação final ambientalmente adequada dos resíduos.
3. Pressionar os governos nas instâncias municipal, estadual e federal na elaboração de leis, incentivos técnicos e financeiros, formatação e execução de projetos integrados.
4. Monitoramento das propostas de leis no âmbito federal, estadual e municipal.
5. Intercâmbio entre perspectivas sobre as mudanças climáticas.

Divulgação de informações (13 sugestões)

1. Adequar a linguagem dos materiais, trazer pessoas influentes para disseminar as informações.
2. Material para público não letrado.
3. Organização e alimentação de redes de ativistas pela conscientização sobre mudanças climáticas.
4. Grupo de WhatsApp para tirar dúvidas e fazer materiais simples e efetivos. Jornada do Clima.
5. Ativismo, artistas comprometidos com a divulgação dos impactos negativos e as soluções.
6. Levar o conhecimento a respeito das mudanças climáticas às pessoas leigas para que possam se tornar conscientes e assim contribuir para preservação dos recursos naturais no planeta.
7. Inclusão dos agentes da construção civil.
8. Programa regular em televisão pública.
9. Incidência nos governos locais e nacional.
10. Fazer esta informação chegar a toda a sociedade inclusive nas camadas mais pobres.

11. Colaborar e incentivar a formação de alianças sociais mais amplas, com os movimentos sociais
12. Levar este debate de forma mais intensa ao movimento sindical e social.
13. Focar atenção em POLUIÇÃO DO AR. 'Mudanças climáticas' é um termo muito vago e fora do alcance para a grande maioria das pessoas. O ar poluído é o que a população respira.

Você participaria de cursos de formação sobre mudanças climáticas?



Sugestões de conteúdo para os cursos.

As sugestões de 31 respondentes foram agrupadas por categorias temáticas.

Abordagem, formatos e público-alvo (7 sugestões)

1. Como traduzir em melhoria de vida do dia-a-dia com as mudanças climáticas. O tema está muito desconectado do impacto pessoal e local.
2. Começar do micro para que a percepção de que absolutamente tudo se conecta com esse tema seja absorvida. O bê a bá da urgência climática.
3. Trabalhar com conflitos e dramatização, para que todos os envolvidos entendam a posição do outro.
4. Atualização sobre as diversas questões envolvidas.
5. Despertar consciências e acompanhar a conjuntura ambiental.
6. Sim, precisamos colocar os jovens nesses cursos muito importante.
7. Propostas pedagógicas de educação ambiental crítica para enfrentamento das mudanças climáticas

Mudanças Climáticas

Aspectos gerais (uma sugestão)

1. Histórico da evolução das mudanças climáticas, apresentar os principais poluentes e suas consequências, falar como prevenir, falar sobre plano de contingência e dar pelo menos uma noção de como realizar ou participar da realização de um.

Aspectos sociais (quatro sugestões)

1. Discussão sobre racismo ambiental e resiliência climática.
2. Gênero e clima; agronegócio e clima.
3. Justiça climática, racismo ambiental, gênero e clima, interseccionalidade.
4. Transição justa, políticas de emprego, capacitação, direitos trabalhistas e qualidade dos empregos na transição energética, impactos dos projetos nas comunidades locais, desfeticização das “energias renováveis”, decrescimento.

Aspectos econômicos (nove sugestões)

1. Economia verde - crédito de carbono.
2. Estudo de ciclo de vida dos produtos por cadeia de material; metodologias de pesquisa e desenvolvimento aplicados a economia circular.
3. REDD+, RIA, LEAF, Art Trees, e outros assuntos ligados ao mercado de carbono.
4. Investimentos/financiamento de transição para economia de baixo carbono.
5. Como o agronegócio, dentro de um mercado neoliberal, pode ser conscientizado sobre as mudanças climáticas.
6. Energias renováveis, eficiência energética, gerando energia social, modelos de negócios sustentáveis, adaptação climática para pequenos agricultores, produção urbana de alimentos *in door*.
7. Como a construção civil pode contribuir para essa agenda.
8. Desenvolvimento econômico e preservação ambiental.
9. Transição justa, energia limpa, compensação, trabalhadores.

Impactos provocados pelas mudanças climáticas (três sugestões)

1. Mostrar as perspectivas existentes entre desenvolvimento e desenvolvimento sustentável no trato das mudanças climáticas; a

destruição de biomas; os processos de desertificação e os eventos extremos do clima que enfrentamos hoje.

2. O risco iminente de uma crise hídrica sem precedente no planeta que comprometerá a vida humana na terra.
3. Como a poluição do ar se revela no ambiente urbano e rural e como combatê-la.

Práticas cidadãs (três sugestões)

1. *Advocacy* por políticas públicas que possam amenizar as consequências da catástrofe do clima.
2. Água e lixo, dois conteúdos que toda família precisa se conscientizar e praticar.
3. Papel do cidadão.

Políticas públicas (uma sugestão)

1. Política Nacional de Meio Ambiente.

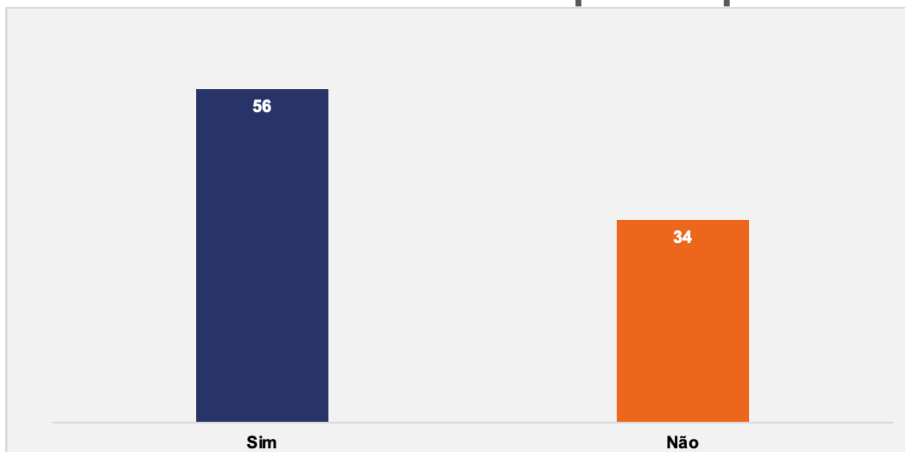
Conhecimentos ambientais gerais (uma sugestão)

1. Ciclos biogeoquímicos.

2 respondentes manifestaram-se sobre a questão sem, no entanto, indicar um tema específico.

1. Que se extinguisse pelo Brasil afora presencialmente em universidades públicas brasileiras e outros órgãos públicos pelo Brasil.
2. No momento, não tenho condições de me comprometer a participar desses cursos. Apenas continuarei a me manter informada - o mais que me for possível - e participar de ações que ajudem.

Você integra ou apoia uma Organização Não-Governamental (ONG) ou um movimento social engajado na defesa do meio ambiente ou em políticas pró-clima?



Se você respondeu sim, qual?

Informações de 33 respondentes, dos quais 2 integram duas ONGs (APIB e WWF; Casa do Rio e Instituto 5 Elementos) e 2 integram três ONGs (APIB, ARAYARA e INESC; Fundação Escola de Sociologia e Política, Instituto Ecoema e Instituto PNRS). 18 respondentes afirmaram integrar uma ONG mas não informaram qual e cinco manifestaram-se sem especificar uma ONG (informação na sequência).

- Greenpeace (4)
- MST (4)
- CUT (3)
- APIB Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (2)
- CECIP Centro de Criação de Imagem Popular (2)
- ARAYARA
- Articulação Nacional de Quilombo CPP MPP
- Casa do Rio
- *Climate Reality Project*
- Engajamundo
- Fundação Escola de Sociologia e Política
- Observatório do Clima (grupo de gênero e clima)
- IDESAM
- INESC
- Instituto 5 Elementos
- Instituto Aurora
- Instituto Ecoema

- IPAM Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
- Instituto PNRS
- Instituto Socioambiental
- Movimento Católico Laudato si
- Movimento Pró Rio Todos os Santos e Mucuri
- Pare Preste Atenção
- RESAMA Rede Sul-americana para as Migrações Ambientais
- SOS Mata Atlântica
- SOS PARANAPIACABA
- Utopia Negra
- Utopia Negra Amapaense
- WWF

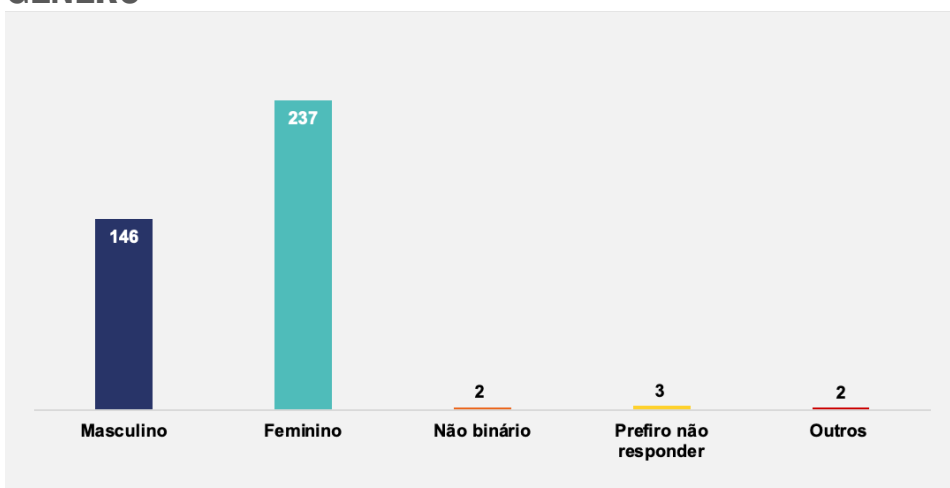
5 respondentes manifestaram-se sobre a questão sem, no entanto, indicar uma ONG específica.

- Apoio toda e qualquer ação em relação às mudanças climáticas
- Eu apoio a Greta Thunberg
- Movimento sindical
- Sindicato de classe
- Trabalhei 20 anos em um ONG ambientalista

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ♦ UERJ CORPO DOCENTE, DISCENTE E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS

PERFIL DO RESPONDENTE

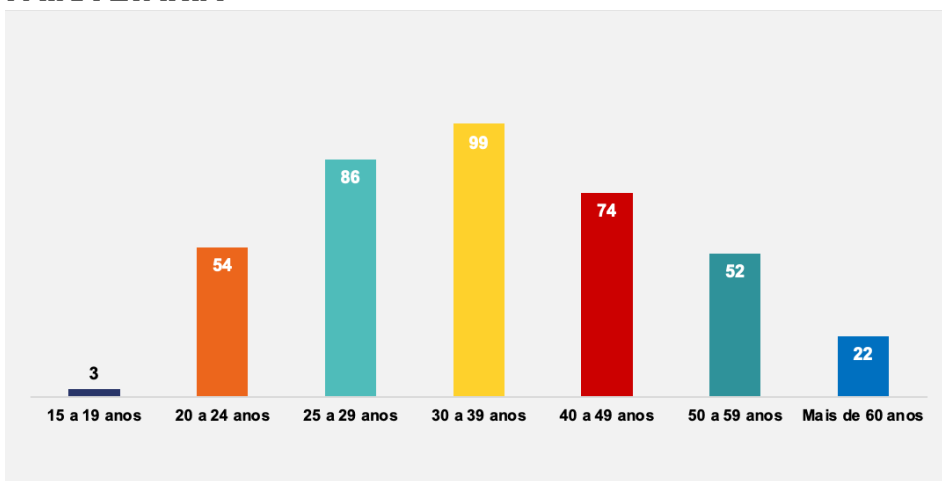
GÊNERO



Em Outros, foi informado:

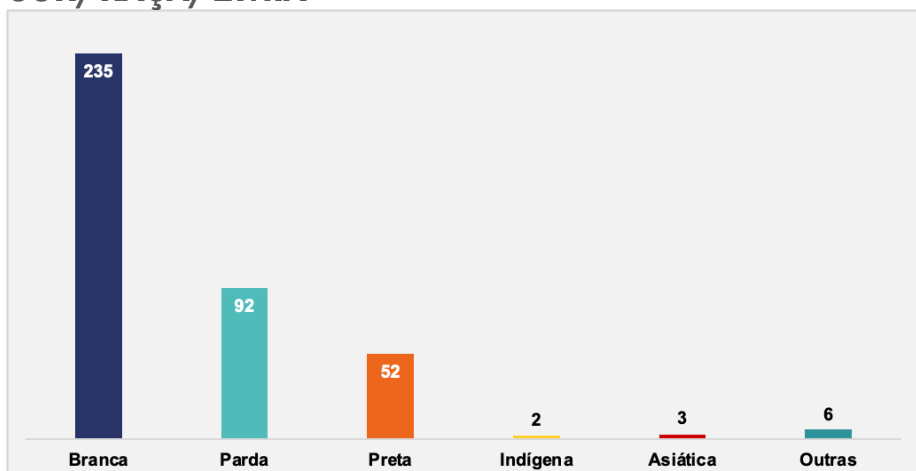
- Trans masculino¹; e
- Podcasts

FAIXA ETÁRIA



¹ Transmasculino é a identidade da pessoa a quem, ao nascer, foi atribuído o gênero feminino, mas se identifica com o gênero masculino. É diferente de não binário.

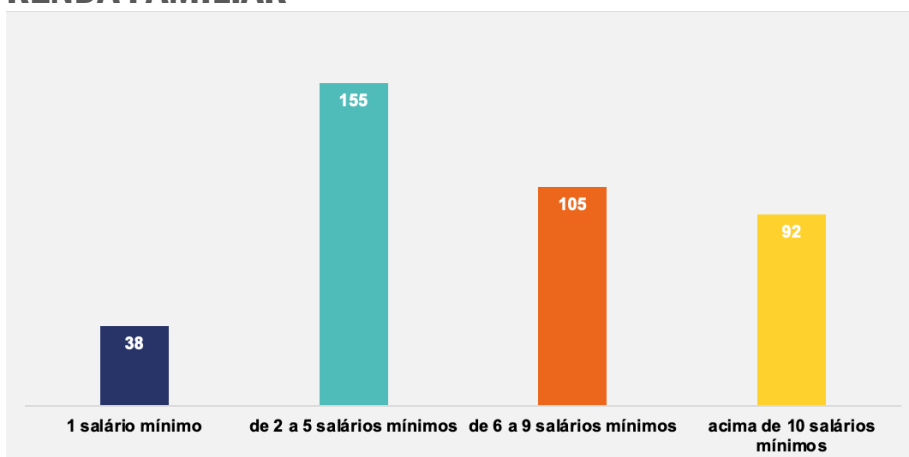
COR/RAÇA/ETNIA



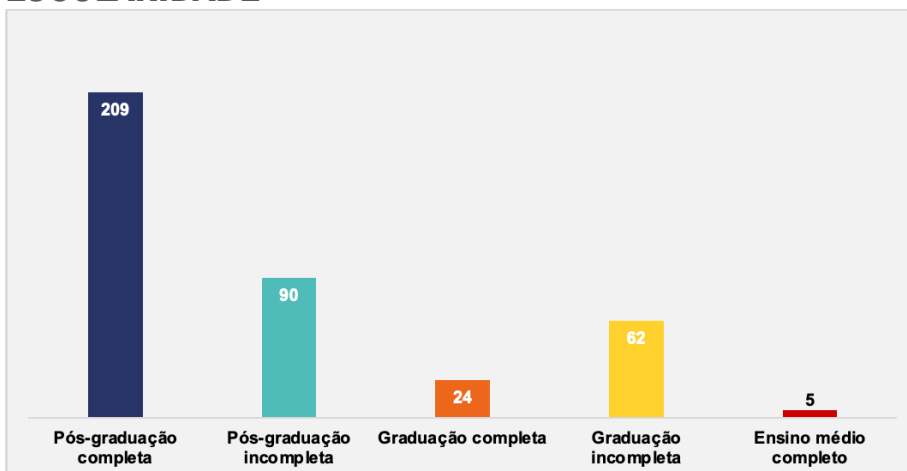
Em Outras, foi informado:

- Mestiça
- Latino
- Sem cor/raça/etnia definida
- Prefiro não responder (2)
- Porque eu sou o outro

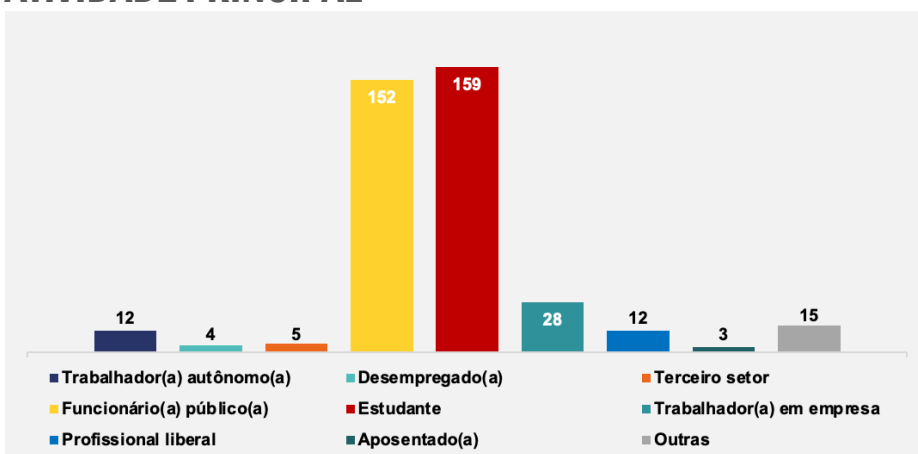
RENDA FAMILIAR



ESCOLARIDADE



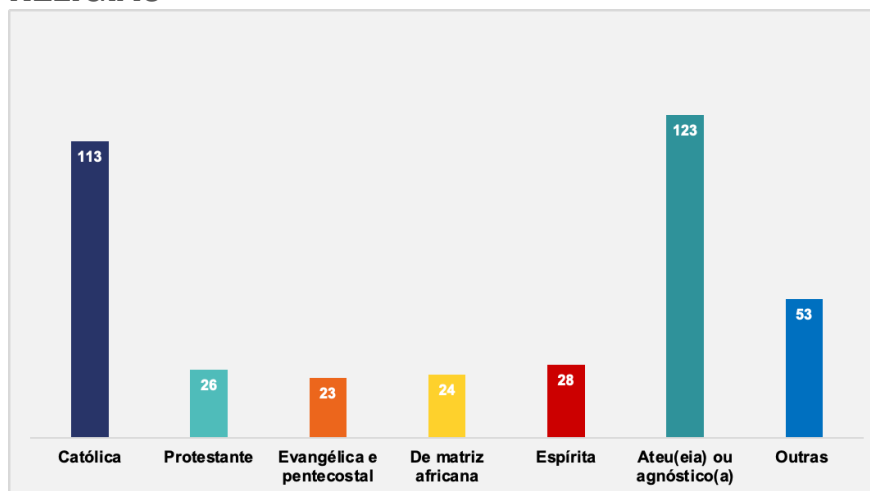
ATIVIDADE PRINCIPAL



Em Outras, foi informado:

- Professor (5)
- Pesquisador (7)
- Estudante, desempregada (1)
- Militar (1)
- Bolsista de pesquisa (1)

RELIGIÃO



Em Outras, foi informado:

- Não possui Religião (21)
- Cristão (4)
- Budista (3)
- Espiritualista (3)
- Teísta (3)
- Messiânica (2)
- Muçulmano (2)
- Testemunha de Jeová (2)
- Adventista (1)
- Agnóstica teísta (1)
- Consciência de Krishna (1)
- Islâmica (1)
- Neo-pagan (1)
- Panteísta (1)
- Zen budista (1)
- Acredito na natureza e no equilíbrio da mesma (1)
- Conhecedor do evangelho (1)
- Mistura de várias crenças (1)
- Prefiro não responder (1)
- ... (1)

Um respondente, contabilizado em Outras, deu a seguinte resposta:

- Recebi educação religiosa católica mas acredito que deva haver uma energia dentro de cada pessoa. Para mim DEUS não está fora, em algum outro lugar. Ele é e está dentro de cada um.

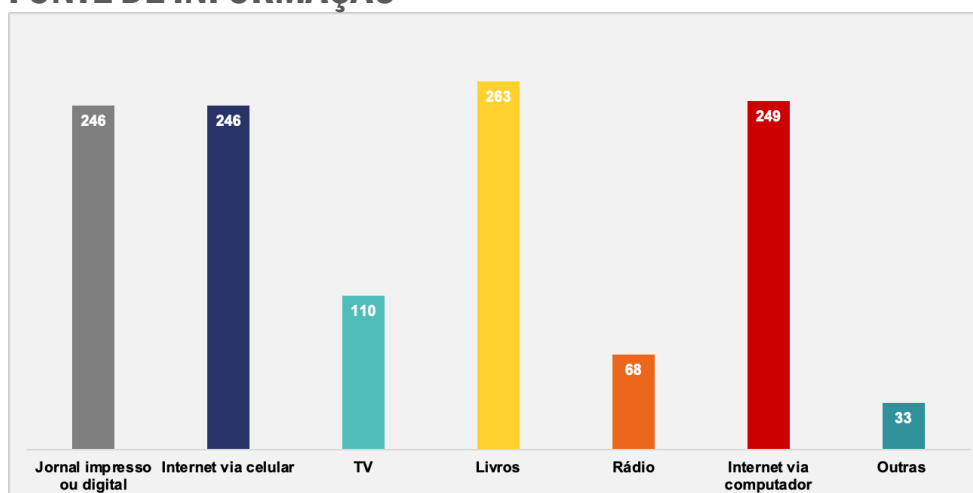
Uma respondente, ao afirmar-se “cristã protestante” foi contabilizada em “protestante”. Ela complementou sua resposta com um comentário. A resposta, na íntegra, está transcrita a seguir.

- Sou cristã protestante. Catolicismo, Protestantismo (tradicionais, pentecostais, neopentecostais - todos são "evangélicos") são cristãos. Algumas religiões de matriz afro também. Por favor, sejam mais cuidadosos quanto a isso. Separar não é bom, só causa conflitos. Obrigada.

POSIÇÃO POLÍTICA



FONTE DE INFORMAÇÃO



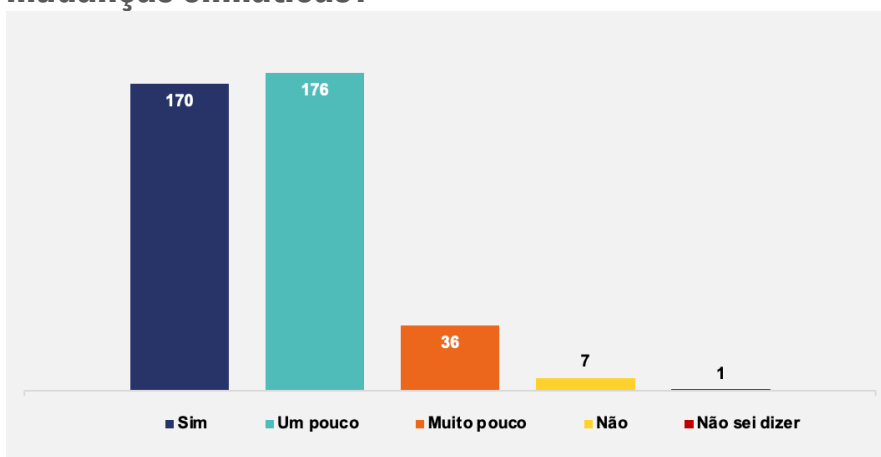
33 respondentes preencheram o campo Outras. Sete respondentes indicaram duas fontes de informação (podcasts e revistas; podcasts jornalísticos e newsletters; cursos *on line* de curta duração e conversas; artigos científicos e aulas na faculdade; vídeos no YouTube e podcasts; blogs e revistas; participando de eventos e conversando com pessoas); um indicou três (filmes, documentários e conversas do cotidiano) e um indicou quatro (artigos, cursos, congressos e rodas de conversa). As fontes de informação indicadas foram:

- Artigos científicos/Revistas científicas/Periódicos/ (10)
- Podcasts (9)
- Redes sociais (5)
- Conversas com outras pessoas (5)
- Aulas na faculdade (1)
- Blogs especializados (1)
- Congressos (1)
- Cursos (4)

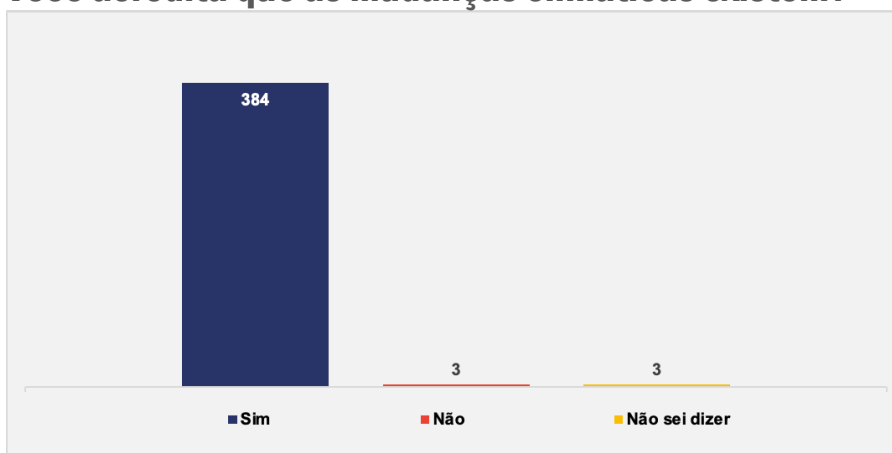
- Documentários (1)
- Filmes (1)
- Newsletters (1)
- Participando de eventos (1)
- Revistas (2)
- Vídeos (1)
- Vídeos no YouTube (1)
- Tudo que estiver disponível. Como? Usando os filtros adequados. Dá um certo trabalho. (1)

QUESTÕES TEMÁTICAS

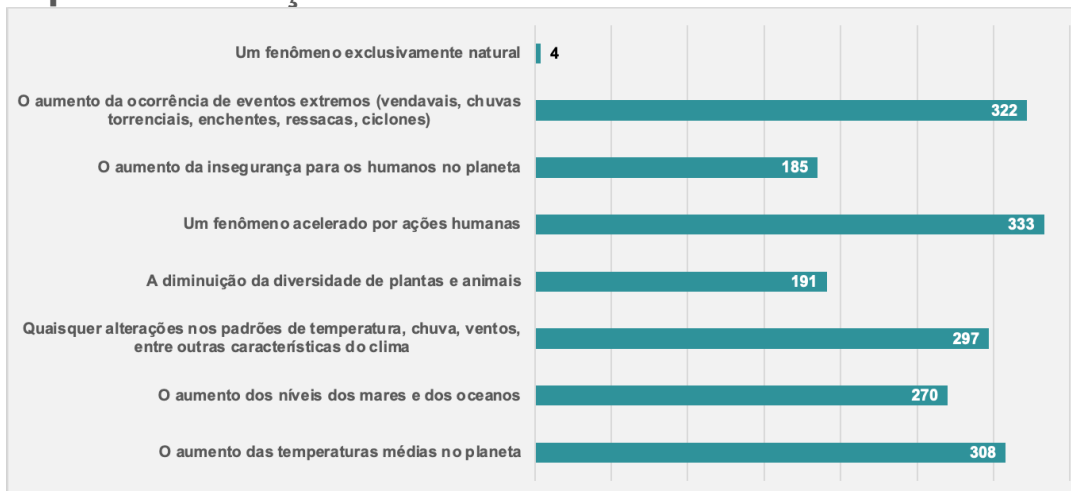
Você se considera uma pessoa informada sobre as mudanças climáticas?



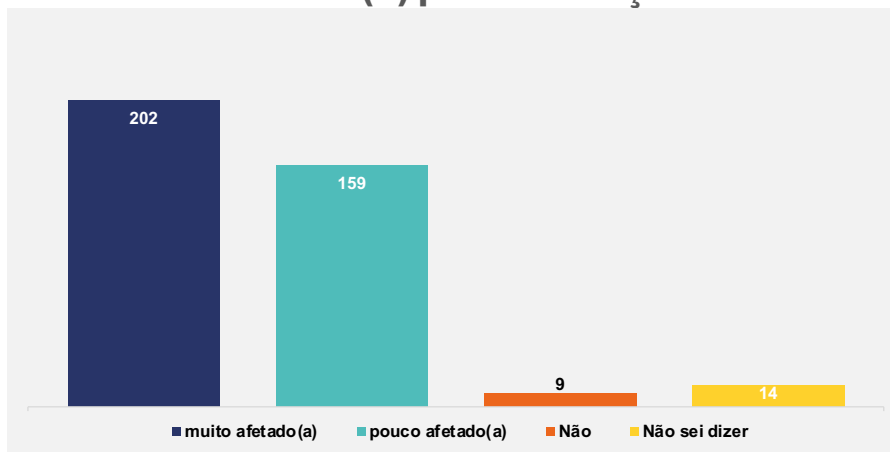
Você acredita que as mudanças climáticas existem?



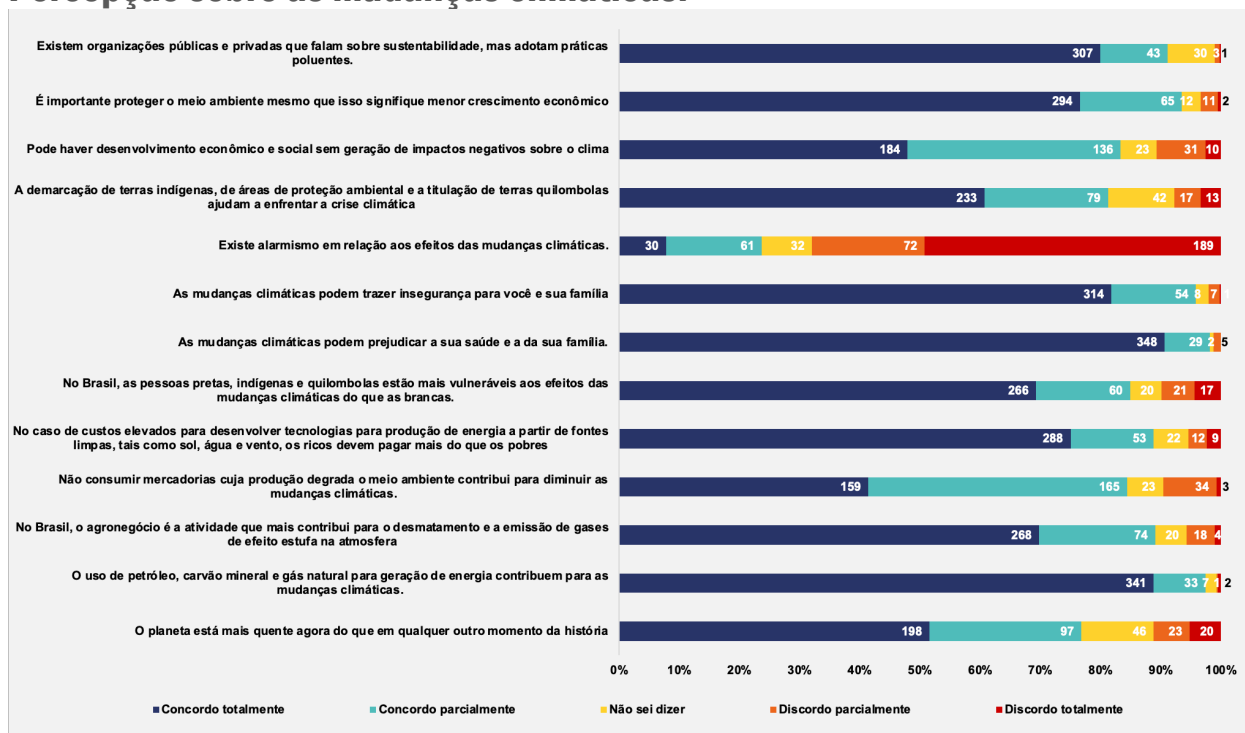
O que são mudanças climáticas?



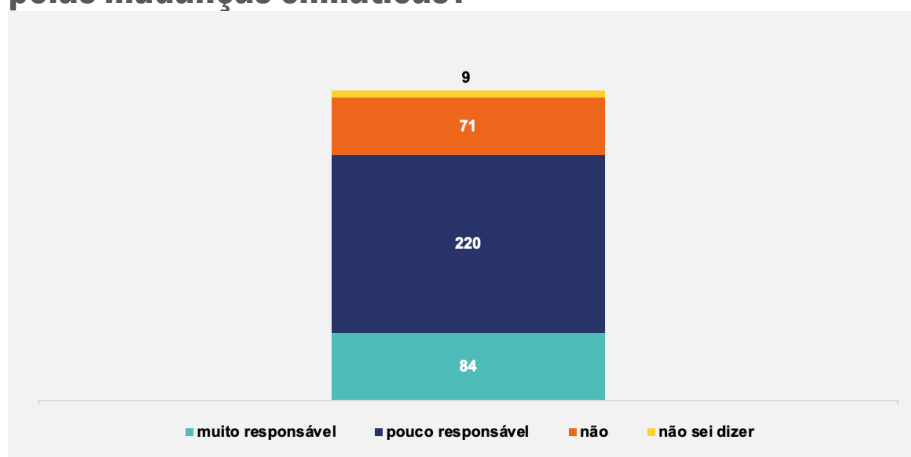
Você se sente afetado(a) pelas mudanças climáticas?



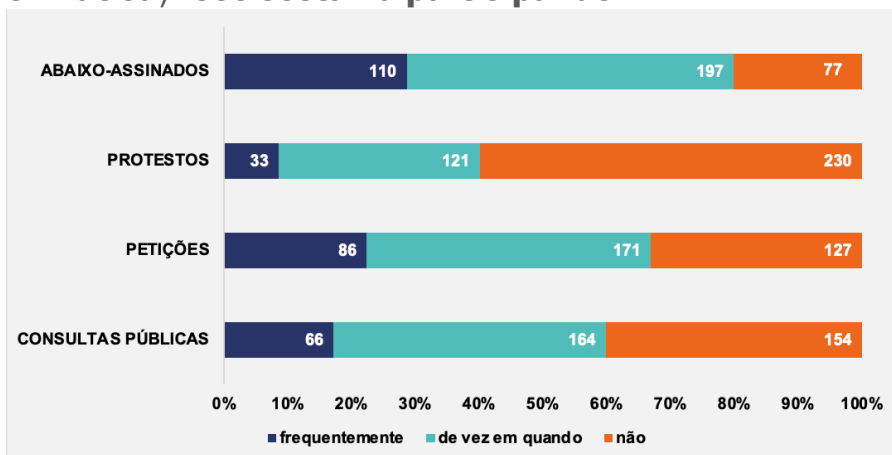
Percepção sobre as mudanças climáticas.



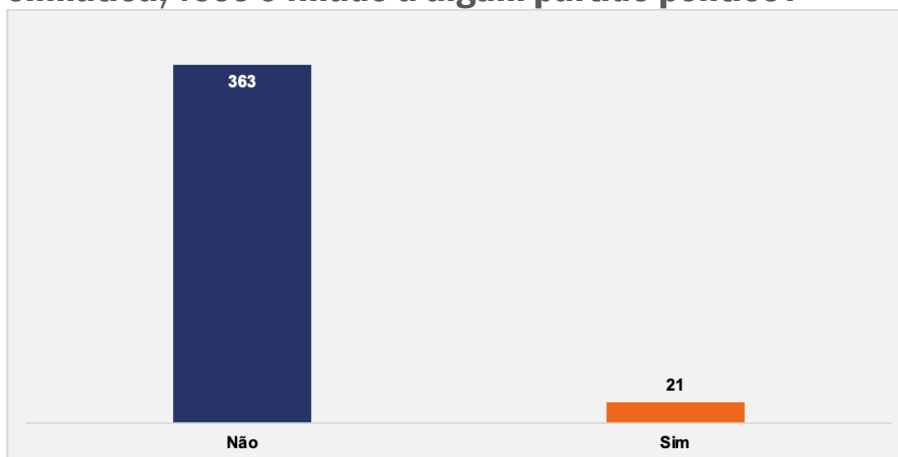
Você se considera individualmente responsável pelas mudanças climáticas?



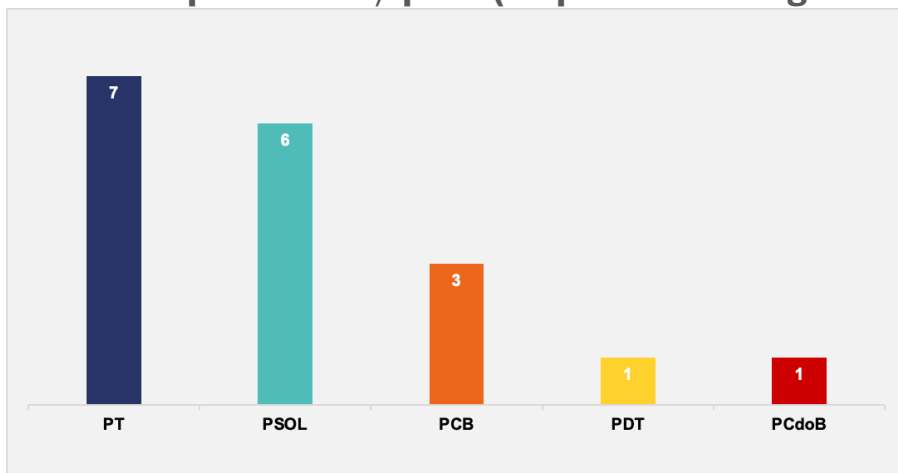
Com o objetivo de estimular a agenda ambiental e climática, você costuma participar de:



Com o objetivo de estimular a agenda ambiental e climática, você é filiado a algum partido político?

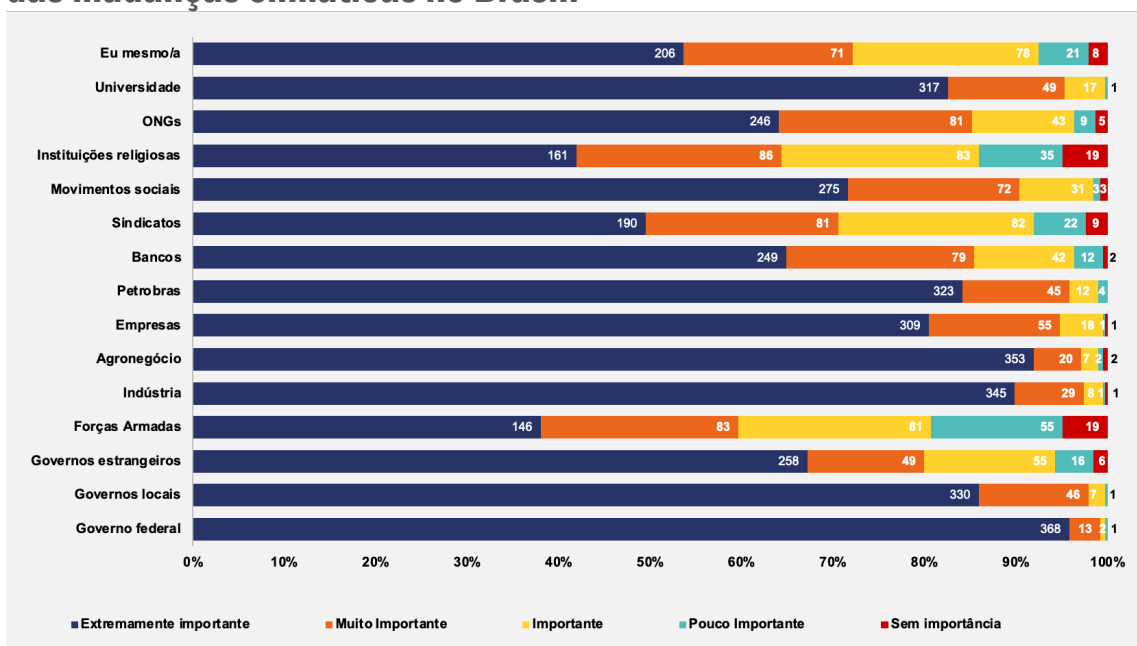


Se você respondeu sim, qual? (resposta não obrigatória)

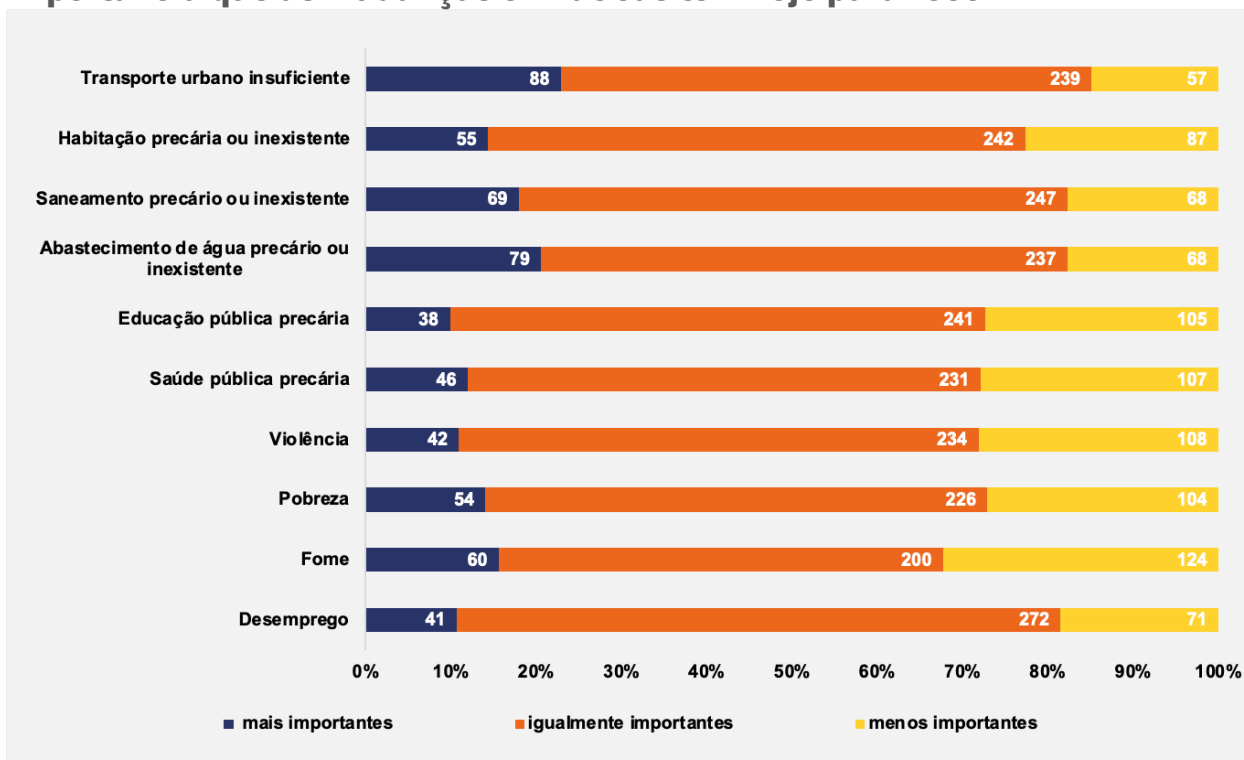


3 dos 21 respondentes de “sim” não informaram o partido ao qual são filiados.

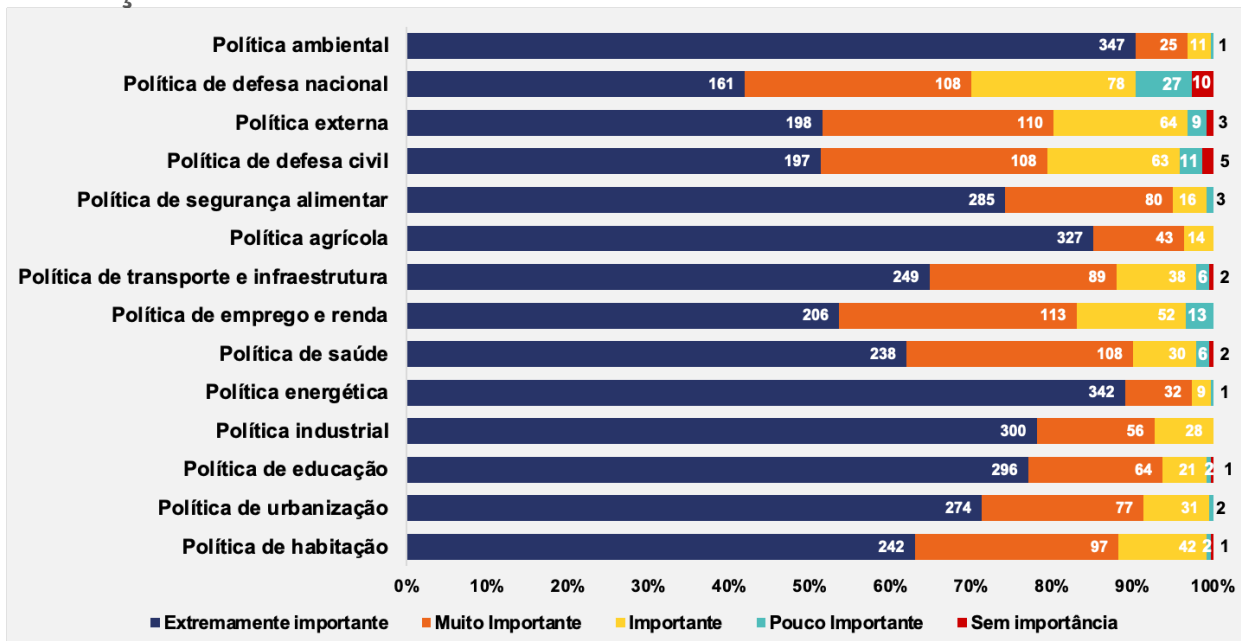
Grau de importância de quem deve contribuir para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas no Brasil.



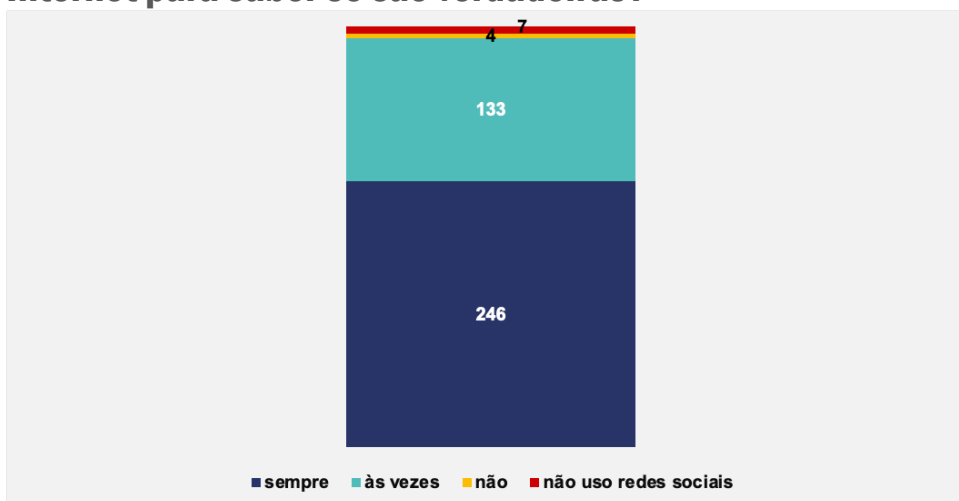
Diante dos problemas sociais e econômicos, qual o grau de importância que as mudanças climáticas têm hoje para você?



Grau de importância de cada política pública no enfrentamento das injustiças sociais e do desequilíbrio ambiental causados pelas mudanças climáticas.



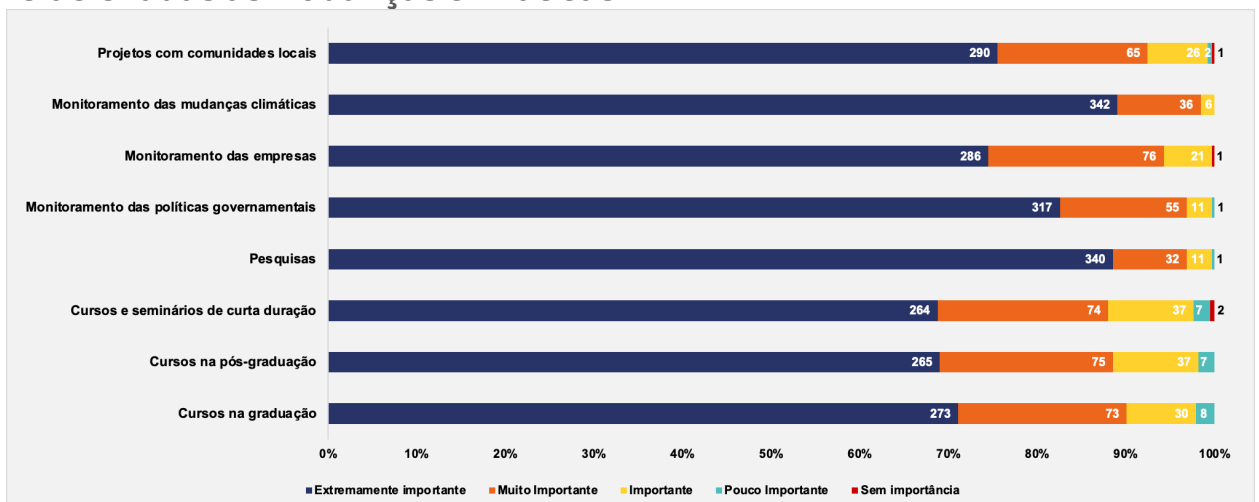
Você verifica as informações publicadas em redes sociais e na Internet para saber se são verdadeiras?



Você acredita que atividades de educação ambiental podem contribuir para preparar as pessoas para enfrentar a emergência climática que vivemos?



Indique o grau de importância das atividades que a universidade deve desenvolver para capacitar profissionais para atuarem em questões relacionadas às mudanças climáticas.



Sugestão de atividades consideradas importantes para capacitar profissionais para atuarem em questões relacionadas às mudanças climáticas.

As sugestões de 64 respondentes foram agrupadas por categorias temáticas.

Atividades de extensão (18 sugestões)

1. Atividades extensionistas em conjunto com alunos de ensino médio e fundamental.
2. Atividades de extensão em escolas e lugares de socialização infanto-juvenil.
3. Parceria com o ensino básico - Fundamental I e II e Ensino Médio.
4. Levar as práticas às escolas de ensino médio e fundamental.
5. Projetos de extensão em escolas de ensino básico. Para estimular a sensibilização em tenra idade.
6. A população que não tem acesso a educação precisa estar inserida e informada.
7. A presença das Universidades nas escolas de ensino médio e fundamental.
8. Criação de algum ambiente, como se fosse um laboratório onde as pessoas pudessem ver na prática como as estratégias podem influenciar na evolução da defesa, e como esse problema climático tem ocorrido!
9. Alguma atividade de interação ativa e não passiva com a comunidade local.
10. As experiências locais são as mais importantes a se destacar, trabalho em campo nesses territórios são de suma importância. Até para que essas experiências exitosas se propaguem.
11. Desenvolvimento de atividades no CAp-UERJ. Do que vale esta pesquisa se não a divulgamos entre os estudantes da Educação Básica da própria UERJ.
12. Projetos de extensão vinculados às pós-graduações que abordem o tema.
13. Projetos de Extensão em escolas públicas.
14. Projetos de extensão.
15. Ampliação das ações de extensão, fomentando saberes populares de cuidado e cura, apoiando o desenvolvimento de uma rede solidária de partilha do conhecimento e construção de modos de vida mais orgânicos e menos lesivos ao planeta.
16. Não tenho sugestões, mas gostaria que cursos fossem feitos para toda comunidade acadêmica.
17. Cursos nos ensinos fundamental e médio.
18. Conscientização e aproveitamento da coleta seletiva em condomínios.

Atividades de pesquisa e produção de conhecimento (10 sugestões)

1. Pesquisa e desenvolvimento de fontes energéticas alternativas.
2. Levantamento e avaliação de estatísticas sobre os dados coletados.
3. Produção de alternativas socioeconômicas e culturais decoloniais.
4. Identificação e reconhecimento de atividades/iniciativas que visem o controle e/ou redução direta e/ou indiretamente das mudanças climáticas.
5. Elaboração de propostas de políticas públicas, a serem defendidas junto ao legislativo.
6. Integração de dados ambientais, sociais e econômicos. Uma coisa não anda sem a outra.
7. Ênfase em convênios internacionais com centros de pesquisa que investiguem Desenvolvimento Sustentável dado o perfil de internacionalização que a UERJ possui.
8. Criação de laboratórios, linhas de pesquisa e cursos relacionados à temática.
9. Atividades interdisciplinares, pesquisas interdisciplinares.
10. Designar uma carteira específica de fomento às atividades acadêmicas ligadas à agenda do clima e suas mudanças em todas as áreas de conhecimento dentro da universidade; incentivar e premiar projetos inovadores nesta área entre os discentes em geral.

Atividades de ensino e pedagógicas (seis sugestões)

1. Educação ambiental deve ser a pauta de qualquer nível de ensino.
2. Intervenções pedagógicas e culturais nos espaços das unidades da universidade, no sentido da ressignificação das práticas, espaços e, sobretudo, relações com o espaço interior e exterior da universidade. Falo em ações mais pontuais que promovam reflexão comportamental e ressignificação da ocupação dos espaços e ambientes, para além de atividades exclusivamente da ordem da transmissão do conteúdo ou da realização de debates e fóruns.
3. Envolvimento dos saberes originários ao saber escolar vigente.
4. Educação ambiental desde o ensino básico.
5. Replanteio de mudas, começar a trabalhar com as crianças desde a pré-escola.
6. Cursos desenvolvidos na Universidade de forma MULTIDISCIPLINAR - integrando diferentes unidades.

Atividades de capacitação (quatro sugestões)

1. Capacitação de técnicos, professores e prestadores de serviços terceirizados, principalmente quem trabalha em projetos de pesquisa para controle de descartes, água, etc.
2. Capacitação de professoras das redes públicas de ensino.
3. Cursos voltados para professores do ensino básico orientando como essa temática pode ser trabalhada dentro das suas disciplinas.
4. Treinamento e capacitação em empresas/setor privado.

Divulgação científica (10 sugestões)

1. Maior participação da academia nos meios de comunicação - rádios e jornais por exemplo, para pautar notícias sobre a mudança do clima.
2. Eventos e divulgação de informações e de pesquisas para o público em geral.
3. Divulgação científica sobre mudanças climáticas com linguagem popular para atingir todos os tipos de público.
4. Campanha para esclarecer a população sobre as questões climáticas. "O que é?" e "Como ajudar"
5. Divulgação recorrente e insistente em veículos de comunicação de massa dos dados sobre as mudanças climáticas e sobre a responsabilidade atestada que cada setor da sociedade tem nesse processo, seja governo, indústria, agronegócio, empresas de energia ou população. As empresas de comunicação devem ser responsabilizadas também por divulgarem informação de qualidade sobre o assunto.
6. Investir em formas massivas de conscientização acerca de comportamentos individuais do dia a dia que apresentam impactos climáticos negativos.
7. Divulgar dados para as comunidades.
8. Como a educação ambiental é uma deficiência na nossa sociedade como um todo, se a comunidade acadêmica se engajasse em projetos para difusão da conscientização ambiental e de práticas individuais (que, se realizadas por toda a população, resolvem boa parte do problema ambiental urbano), haveria grande potencial para difusão orgânica de uma consciência de responsabilidade ambiental entre a população. Nesse cenário, o foco (e, obviamente, a linguagem) deveria ser a população de baixa renda e em situação de vulnerabilidade, para quem as questões ambientais são a última preocupação.

9. Projetos de conscientização e educação ambiental - mostrando a importância de entendermos a integralidade do meio ambiente com nossa sociedade.
10. Utilizar o espaço das TVs universitárias para vincular programação que relacione capitalismo e colapso ambiental.

Fórum e debates (três sugestões)

1. Promoção de debates sobre mudanças climáticas no ambiente da UERJ.
2. Seminários multidisciplinares com participantes que tratem da questão sob diferentes ópticas.
3. Fóruns ou Encontros específicos para debater o tema diretamente com a sociedade.

Atividades Práticas (quatro sugestões)

1. Reflorestamento.
2. Plantio de árvores.
3. Ações práticas de limpeza das praias e manguezais.
4. Implantação de máquinas em supermercados para recolher recicláveis, pilhas, baterias, etc... recompensando a iniciativa.

Ações de Fiscalização (uma sugestão)

1. Maior pressão por parte dos órgãos ambientais do SISNAMA com ações de fiscalização contra o desmatamento e degradação ambiental, assim como, um melhor monitoramento da aplicação das sanções sobre infratores de maneira que sejam estas cumpridas. Assim como, projetos de educação ambiental em conjunto com a população.

Práticas para adoção pela Universidade alinhadas com a agenda climática (seis sugestões)

1. Adoção de práticas condizentes com o discurso de preocupação com as mudanças climáticas.
2. Precisamos adotar práticas ambientais adequadas na Universidade. Tenho a impressão de que a UERJ não é "verde" em suas práticas, por assim dizer. Reciclagem de resíduos, começando com a instalação de coletores específicos nos corredores; renovação da parte elétrica da universidade com a instalação de interruptores de luz acessíveis aos usuários dos espaços; instalação de iluminação econômica em termos de gasto

- energético; frotas de veículos, ao menos, flex; dentre outras práticas que poderiam ser recomendadas por especialistas da área ambiental. Os problemas de vazamento de água deveriam ter prioridade nos serviços de manutenção da Universidade. A UERJ também poderia ser um pólo para coleta de resíduos, sejam os recicláveis ou os mais específicos, como os eletrônicos, pilhas, baterias... Também é preciso incentivar e demandar políticas para que as indústrias criem pontos para descarte de produtos tóxicos, como, por exemplo, produtos que contêm ácidos e que são utilizados na limpeza pesada, como remoção de gordura. Pesquisas que busquem desenvolver maneiras de descartar esses produtos no ambiente com o menor impacto possível ou que apontem para a urgência do desaparecimento dos mesmos das gôndolas dos supermercados também seriam importantes. A Universidade também deveria investir em energia limpa, principalmente com a instalação de painéis solares. A coleta da água da chuva também seria interessante, principalmente para a rega do jardim. Esses poderiam ser projetos desenvolvidos em parceria com as Faculdades de Engenharia, por exemplo, com a participação dos alunos enquanto bolsistas.
3. Criação de boletim interno de prática de sustentabilidade em todas as unidades setoriais, criação de indicadores de sustentabilidade para toda a universidade, aumentar a interdisciplinaridade nos cursos de graduação e pós-graduação das mudanças climáticas e o impacto nas carreiras de cada curso, adoção de telhados verdes e de energia solar em todos os campi, ampliar o reuso de água na universidade, minimizar os impactos de carbono realizado na universidade e a criação do dia de mobilização de mudanças climáticas na universidade.
 4. Institucionalizar um departamento, ou órgão interno na UERJ, para tratar temas ambientais. Uma vez que a própria UERJ não realiza a gestão de seus resíduos sólidos adequadamente. Não possui sistemas de utilização dos recursos naturais de forma eficiente. Não incentiva a utilização de ferramentas online para seus processos internos, o que acarreta na utilização elevada de documentos impressos e deslocamento de servidores de outros campi para resolver assuntos administrativos.
 5. Projetos com ida a comunidades locais vulneráveis, que propicie o contato e a produção conjunta de conhecimento sobre as mudanças climáticas, mas que seja concomitante com ações a curto prazo: como doação de alimentos e a longo prazo: como estímulo a criação de horta comunitária;

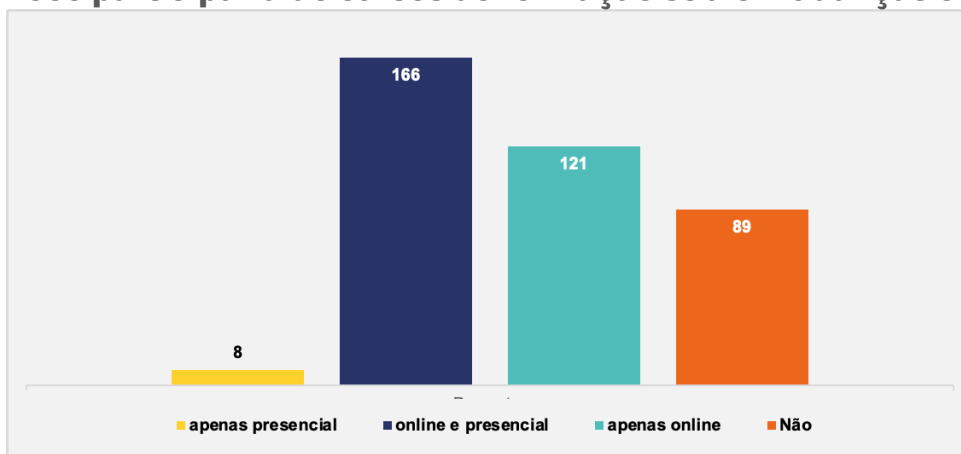
compostagem etc. Quiçá um plano e programa na temática. A exemplo das comunidades do município/estado do Rio de Janeiro. Pois, para minimamente termos um diálogo e produção é preciso que pessoas estejam alimentadas e nutridas para conseguirem realizar suas sinapses, o funcionamento de sua fisiologia, e aí sim, ter condições de pensar no externo, no planeta e nas mudanças climáticas.

6. A aquisição de bens e serviços levando em consideração a agenda 2030.

Outras (duas)

1. Explicando algumas das minhas respostas anteriores, eu acredito pouco que medidas individuais, sem um movimento de reeducação em massa e atitudes governamentais, como eu e minha família evitarmos o uso de desodorante aerossol, produzam impacto (embora eu tenha muitas práticas sustentáveis no meu dia a dia, como separar o lixo reciclável, não usar copos e sacolas plásticas, colaborar com a mudança para energia solar no meu condomínio). Acho que é uma questão pública, em primeiro plano, e não individualizante/culpabilizante.
2. Bancos! Todo crime ambiental é praticado por bancos.

Você participaria de cursos de formação sobre mudanças climáticas?



Sugestões de conteúdos para os cursos.

As sugestões de 87 respondentes foram agrupadas por categorias temáticas.

Abordagem, formatos e público-alvo (11 sugestões)

1. O mais multi e transdisciplinar possível. Nessa cacofonia de áreas acadêmicas divididas, alguns se interessarão por temas relacionados ao seu campo de estudo.
2. Uma palestra nas universidades.
3. Que sejam dados ao ensino médio.
4. Trabalhadores de coleta seletiva (Catadores de Reciclável).
5. Minha sugestão não é de conteúdo precisamente, mas penso que a Universidade deveria reunir docentes de algumas áreas que tem seus profissionais convocados para lidar com a situação de catástrofe ambiental diretamente. Por exemplo, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, advogados (defensoria pública), engenheiro civil (defesa civil). Além disso, na ideia da preparação, a universidade deveria regular as situações em que o ensino remoto poderia ser admitido, sendo o caso de calamidade pública uma delas. Acho que o conteúdo do curso deveria ser direcionado para estas profissões, o que não impede que seja oferecido outro sem requerer formação específica.
6. Que sejam o mais objetivo e conciso possível, com exemplos bem visíveis e extremamente didáticos, com pouco ou nenhum espaço para o eventual falseamento ou minimização.
7. Desde temas abrangentes para disseminar informação e conhecimento sobre MC até cursos com temáticas mais específicas, com isso o público atingido seria maior e a informação sobre MC atingiria uma parcela maior da sociedade.
8. Que seja um curso interdisciplinar, para auxiliar nas horas complementares, com discussões e possibilidades de colocar em prática algumas ideias.
9. Como abordar a temática das mudanças climáticas com populações vulneráveis.
10. Mudanças Climáticas e a formação docente da UERJ.
11. Poderia ter uma disciplina falando sobre isso (sic mudanças climáticas) ou dar mais ênfase dentro da disciplina de Biologia.

Ações em eventos naturais extremos (uma sugestão)

1. Como procurar abrigo nos desastres (ex.: chuvas de Petrópolis).

Conhecimentos e saberes ancestrais e tradicionais (duas sugestões)

1. Saberes indígenas e meio ambiente.

2. Saberes ancestrais para cuidado a saúde; técnicas de cultivo em meio urbano; estratégias de enfrentamento de pragas em agricultura familiar; estratégias de baixo custo para reaproveitamento de água em pequenos domicílios; impacto do consumo individual nas transformações do planeta.

Educação Ambiental (três sugestões)

1. Educação ambiental.
2. Cursos de educação ambiental sobre a importância do planeta em que vivemos como seres humanos.
3. Conscientização e educação ambiental - mostrando a importância de entendermos a integralidade do meio ambiente com nossa sociedade associando aos serviços ecossistêmicos e agenda 2030.

Fontes alternativas de energia (quatro sugestões)

1. Criação e implementação de fontes energéticas alternativas.
2. Fonte de energia renovável.
3. Como carros elétricos mudarão a influência do clima em países de alta demografia. Além de seus obstáculos de acessibilidade para todos os extratos da sociedade.
4. Energias renováveis.

Mudanças Climáticas, conceitos, contexto sociopolítico e econômico (33 sugestões)

Introdução ao tema (14 sugestões)

1. Curso introdutório ao tema falando sobre as novas tecnologias sustentáveis e como estas se posicionam no mundo atual; políticas públicas que poderiam ajudar; o impacto que as empresas tem sobre o meio ambiente etc. Gostaria que tivessem disciplinas universais na UERJ sobre o assunto.
2. Mudanças climáticas e suas nuances locais.
3. Conceitos e dados relacionados às mudanças climáticas; ações práticas para minimizar os efeitos climáticos; medidas de prevenção e proteção quanto aos efeitos extremos; exemplos de casos bem sucedidos no enfrentamento desses problemas. Cursos voltados para crianças, jovens e adultos usando técnicas de comunicação lúdicas adaptadas a cada público alvo, sobretudo para a população mais vulnerável aos efeitos da mudança climática que vivem em áreas de risco de inundação e deslizamento.

4. Mostrar relação homem, animal e natureza (saúde única).
5. Análise de dados climáticos observados.
6. O último relatório do IPCC seria um bom ponto de partida. Dissecar os tópicos em uma linguagem adequada ao público-alvo, buscando a sua inserção no contexto da crise climática e induzir à soluções criativas que possam ser implementadas individualmente e coletivamente.
7. Os processos naturais e a evolução histórica das mudanças ambientais. Chega de *greenwash*. Aceleramos? Aceleramos. Mas a mudança é constante também.
8. Mudanças climáticas e abordagens para a educação em diferentes disciplinas e segmentos educacionais.
9. Casos de litigância climática, conceito e causas de mudanças climáticas, principais efeitos e medidas que podem ser adotadas para sua mitigação pelas pessoas físicas, setor privado, comunidade e governo.
10. Talvez deva ter a base científica que analisa as mudanças climáticas; quais são as políticas locais e globais que envolvem a discussão sobre o problema; as ferramentas de combate ou mitigação; uma análise mais pragmática de quem pagará a conta, etc.; é preciso garantir o engajamento de quem estuda, e para isso, as bolsas e os estudos peripatéticos são fundamentais. Acho que é por aí.
11. Agenda 2030, composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
12. Agenda 2030.
13. Redução das incertezas nos prognósticos do clima.
14. Uma sugestão, seria a apresentação dos tipos existentes de mudanças climáticas.

Interfaces e interrelações das mudanças climáticas (15 sugestões)

1. Antropoceno; Neoliberalismo e sua relação com combustíveis fósseis; Urgência da pauta ambiental nos planos de governo; Para além da

- conscientização, o que efetivamente podemos fazer no âmbito micro e macro político para o avanço das pautas ambientais.
2. Racismo ambiental; Agroecologia/agronegócio e agricultura familiar; Aumento da fome; Hortas urbanas; Sistemas alimentares e circuitos curtos como a CSA; Diferença entre produtos orgânicos e agroecológicos; impacto da indústria da moda (mercado de luxo e *fast fashion*); Veganismo popular; Conteúdo sobre os diversos Projetos de Lei que ameaçam a política ambiental brasileira; Desmatamento e oferta de água; Pobreza menstrual; Descarte de resíduos/coleta seletiva.
 3. A influência do conservadorismo político na falta de combate às mudanças climáticas.
 4. Avaliar os efeitos econômicos indiretos imediatos proporcionados por uma alteração nos níveis de carbono na atmosfera. Pesca, gerenciamento costeiro, agricultura, ecoturismo etc.
 5. Relação das mudanças climáticas, desemprego, insegurança alimentar e pobreza.
 6. Capitalismo e inevitável colapso ambiental.
 7. A relação das diversas religiões com o meio ambiente.
 8. Curso que estude e analise as áreas geográficas no Brasil, e nos países da América Latina, que são potencialmente mais afetadas pelas mudanças climáticas.
 9. Mudanças climáticas e os impactos na saúde humana, infantil, alimentação etc.
 10. Como as mudanças climáticas vão atingir o meu campo de atuação profissional; as mudanças climáticas no RJ e seus impactos diretos e como criar a consciência das mudanças climáticas na população geral.
 11. Eu participaria principalmente se fossem cursos que relacionam mudanças climáticas e História/Educação (minhas áreas).
 12. Mudanças climáticas mundiais e atividades humanas rotineiras.
 13. Todo criminoso da Amazônia tem conta no Bradesco, inclusive o Greenpeace. Por que isso acontece, o que liga as duas partes num só banco?
 14. Acho importante tratar do aspecto coletivo e individual, mostrando sempre que possível alternativas, pois a maioria das pessoas enxerga a crise climática como irremediável.
 15. Desafio da dicotomia da necessidade de políticas habitacionais e a preservação ambiental.

Mitigação e adaptação às mudanças climáticas (quatro sugestões)

1. Não focar somente em mitigação. Adaptação é indispensável. Ressaltar bem a diferença e mostrar como podemos contribuir para um e para outro.
2. Discussão da literatura sobre mitigação e adaptação bem como da interface entre mudanças climáticas e outros riscos globais como pandemias, que exigem esforço conjunto da comunidade internacional.
3. Uma base da ciência física e ambiental, e uma abordagem prática sobre soluções de adaptação e mitigação. É importante mostrar quem são os grandes emissores de gases de efeito estufa.
4. Exemplos de iniciativas locais que visem o controle e/ou redução direta e/ou indiretamente das mudanças climáticas.

Participação cidadã (cinco sugestões)

1. Voltados à capacitação para participação em espaços de escuta institucional (Conselhos e Audiências Públicas, por exemplo); Difusão de Tecnologias Socioambientais de Baixo Custo; Gestão de Resíduos; Economia Solidária.
2. Acompanhamento das ações dos países que assinaram o acordo de Paris em 2015; Análise de políticas ambientais do Brasil e os demais países do mundo; Discussão sobre políticas de PROTEÇÃO do patrimônio biológico brasileiro.
3. Como exercer o direito de pressionar os governos a taxarem e responsabilizarem as indústrias privadas e públicas bem como detentores de grandes fortunas.
4. Como se posicionar politicamente para contribuir para mudanças efetivas.
5. Saber mais sobre o assunto, como cada indivíduo, família, comunidade, empresa podem ajudar e saber como cobrar do governo que ele faça a sua parte.

Práticas sustentáveis (25 sugestões)

1. Política de Reciclagem; Tratamento de Efluentes; Direito Ambiental; Gestão Ambiental; Métodos Qualitativos em Pesquisas Ambientais; Métodos Quantitativos em Pesquisas Ambientais.
2. Mudanças simples no dia a dia que podem ser feitas; formas de obtenção de energia limpa.
3. Vida sustentável.
4. Gerenciamento do lixo, hortas urbanas.

5. Alternativas que cidadãos comuns podem adotar para contribuir; divulgação de informações científicas adaptadas a uma linguagem popular; como viver e sobreviver diante das variações climáticas que já temos presenciado localmente (chuvas torrenciais, ventanias, deslizamentos de massa etc.).
6. Dar meios de como eu posso agir para enfrentamento e diminuição das mudanças climáticas e como cobrar isso das outras esferas.
7. Plantio de árvores como aula prática.
8. Replante de árvores da Mata Atlântica no Centro e bairros adjacentes.
9. Movimentos de bem viver: práticas sociais e políticas públicas.
10. Plantio de árvores.
11. Reciclagem.
12. Como pequenas atitudes/escolhas dos indivíduos em suas rotinas diárias podem conter impactos negativos no clima.
13. Como reduzir nosso impacto nas mudanças climáticas.
14. Gostaria muito de aprender sobre descarte de resíduos e sobre compostagem.
15. Inserir a importância das abelhas nativas.
16. Sobre horta caseira.
17. Como separar o lixo, como e onde descartar o lixo eletrônico, medicamentos, produtos químicos, óleos, entre outros.
18. A mudança climática é um fato inegável. Sendo o maior obstáculo para o combate, a aceleração dessas mudanças, propostas de intervenções realistas. Logo, buscar soluções realista para os problemas, é nosso obstáculo primário. Explorar essas soluções no curso, pode vir a gerar alguma mudança na instância intrafamiliar, ou até em comunidades locais.
19. Economia sustentável; hortas comunitárias; recursos finitos. Algo do gênero.
20. A importância da reciclagem do lixo.
21. Foco na própria Universidade: Desenvolver cursos/rodas de conversa de orientação que abordem o cotidiano, dos diferentes segmentos que compõem a Universidade, na Universidade. Uma questão é o gasto de energia elétrica (salas sem interruptor). Vazamentos de água etc.
22. Formas de prevenção. O que cada pessoa pode fazer para ajudar na mitigação da mudança climática.
23. Economia e reaproveitamento de água nas residências, condomínios e prédios públicos

24. Sustentabilidade da instituição para o cotidiano do cidadão. Como é; de que forma fazemos escolhas.

25. Sustentabilidade.

Reestruturação para adequação à agenda climática (duas sugestões)

1. Teria imenso prazer de ver uma parceria consolidada com o governo do Estado do Rio de Janeiro, que englobasse projetos de educação e reestruturação para fins ambientais nas diversas áreas: educação (básica e superior), transporte urbano, política alimentar, projeto para acelerar hábitos recicláveis, desenvolvimento sustentável, turismo sustentável etc.
2. A cidade do Rio de Janeiro possui predominantemente prédios residenciais. Sinto falta de coleta seletiva, tanto pelos moradores quanto pelo próprio condomínio. Especificamente, em Vila Isabel, onde moro e onde está inserida a UERJ, as pessoas em vulnerabilidade social disputam nas ruas o lixo dos condomínios. Penso que um posto de reciclagem pela UERJ serviria de referência e dignidade para essas pessoas e condomínios. A Prefeitura e as ações de limpeza urbana em Vila Isabel são ineficientes no aspecto de impedir que o lixo descartado nas calçadas seja remexido e espalhado. Penso que poderia ter uma ação para trazer mais dignidade para essas pessoas que necessitam coletar recicláveis para revender. Poderiam ter ações educativas, orientando que a coleta seletiva dos condomínios fossem direcionadas para um projeto da UERJ ou em parcerias de empresas de coleta e outras instituições. Essas instituições/projetos poderiam contratar essas pessoas que estão em vulnerabilidade social. Em tempo, penso que a UERJ por todas as bandeiras de inclusão social que atua e defende, não deveria ignorar esse sintoma do bairro. Essas pessoas em vulnerabilidade social no bairro de Vila Isabel são conhecidas de todos há anos mas ao mesmo tempo se tornam invisíveis e visíveis para aqueles que a chamam de "cracudos" e desejam seu aniquilamento seja de que forma for. Se a UERJ pudesse intervir positivamente nessa triangulação de coleta seletiva - condomínios - pessoas em vulnerabilidade social, seria um ótimo legado educativo, social e uma grande contribuição da UERJ para os bairros de Maracanã e Vila Isabel.

Outros (uma)

1. Biossegurança de laboratórios.

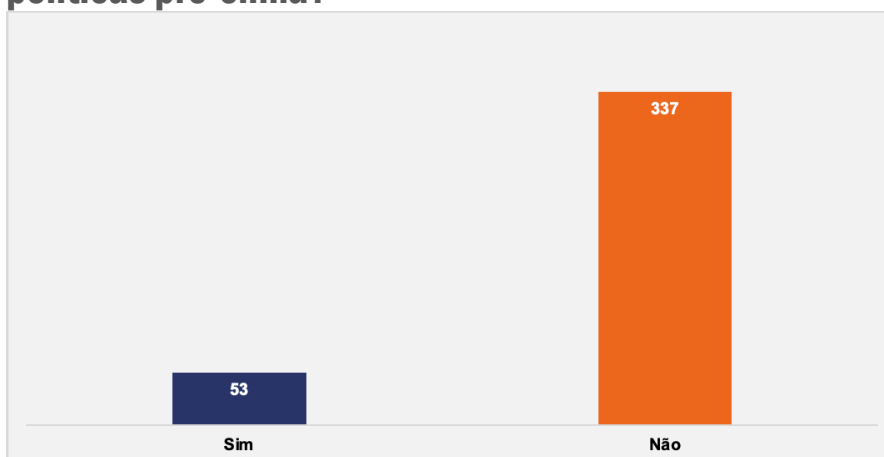
Um respondente complementou sua resposta.

- Quero registrar que a opção por curso online tem a ver com o momento pandêmico. Gostaria muito de aprender sobre descarte de resíduos e sobre compostagem.

Um respondente não indicou um conteúdo para cursos.

- Sim. A questão 9 está com problema de formatação e não se pode passar para a próxima página, sem marcar o último item (incompleto). Na mesma questão será que não poderiam ser incluídos os meios de comunicação/imprensa. Muito importante na comunicação dos desastres.

Você integra ou apoia uma Organização Não-Governamental (ONG) ou um movimento social engajado na defesa do meio ambiente ou em políticas pró-clima?



Se você respondeu sim, qual?

Dos 53 respondentes, 13 não indicaram ONGs. Dos 40 restantes, cinco fizeram considerações mas não indicaram uma ONG.

Dos 34 respondentes restantes, seis apoiam duas ONGs (APIB e ICL; Greenpeace e SOS Mata Atlântica; Greenpeace e Anistia Internacional; MST e APIB; Ecoanzol e Projeto PescArte; FASE e Pacto Ecosocial del Sur); e quatro integram três ONGs (ICS, IPAM e EII; Bicho Carente, GRAACC e Artemis; Verdejar Socioambiental, Rede Carioca de Agricultura Urbana e Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro; Marcha Mundial das Mulheres, MST e Amigos da Terra).

As ONGs indicadas foram:

- Greenpeace (9)

- MST (3)
- APIB Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (2)
- SOS Mata Atlântica (2)
- Amigos da Terra
- Anistia Internacional
- Arboristas Urbanos
- Associação Artemis
- Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro
- Bicho Carente
- Causa Socioambiental
- Ecoanzol
- EII *Earth Innovation Institute*
- FASE (Brasil)
- Fundação Mokiti Okada
- GRAACC Grupo de Apoio ao Adolescente e Criança com Câncer
- ICL Instituto Conhecimento Liberta
- ICOM Floripa Instituto Comunitário da Grande Florianópolis
- iCS Instituto Clima e Sociedade
- IPAM Amazônia
- Instituto Mar Urbano
- Jovens em Ação pelo Clima (JACA)
- Juventude Vamos à Luta
- Marcha Mundial das Mulheres
- Movimento Laudato Si
- Oxfam
- Pacto Ecosocial del Sur (plataforma latinoamericana)
- Padrão Águias (1ª Brigada Verde de Proteção ao Meio Ambiente)
- Projeto PescArte
- Rede Carioca de Agricultura Urbana
- Revolusolar
- Sea shepard
- Sociedade Espírita Fraternidade
- The Climate Reality Project
- Transparência Internacional Brasil
- Verdejar Socioambiental
- WWF

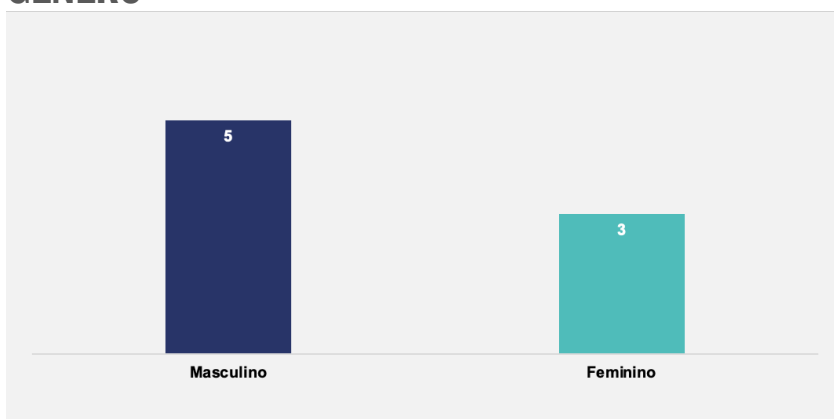
Considerações de cinco respondentes:

- **Veganismo**
- **Dentro da minha instituição, grupo de sustentabilidade.**
- **Acredito que através das políticas do meu partido, conduziremos a sociedade, conseqüentemente, ao uso mais responsável dos recursos naturais.**
- **Apoio politicamente todo coletivo que analisa o colapso ambiental como produto do capitalismo.**
- **Participo de ações organizadas pela sociedade civil em defesa da Baía da Ilha Grande.**

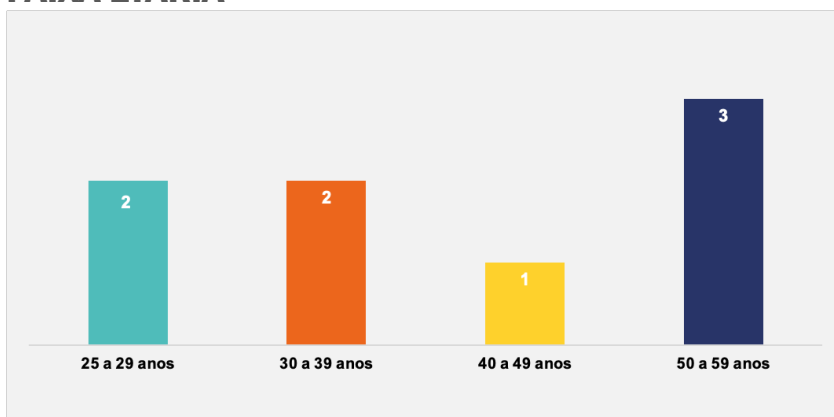
FÓRUM MUNICIPAL DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS DE NITERÓI FMMC NITERÓI

PERFIL DO RESPONDENTE

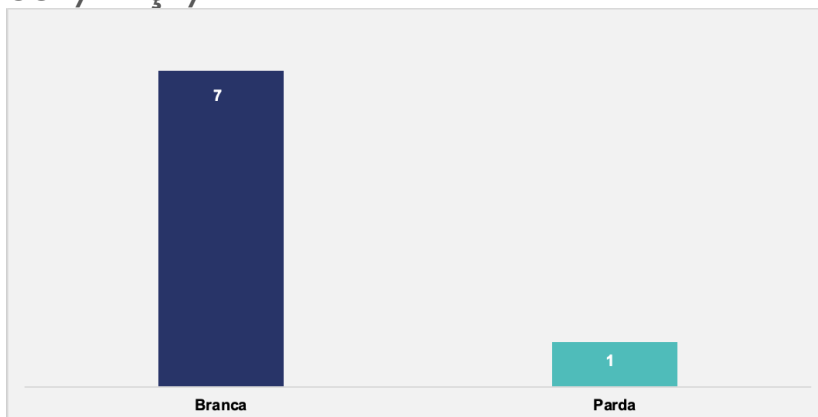
GÊNERO



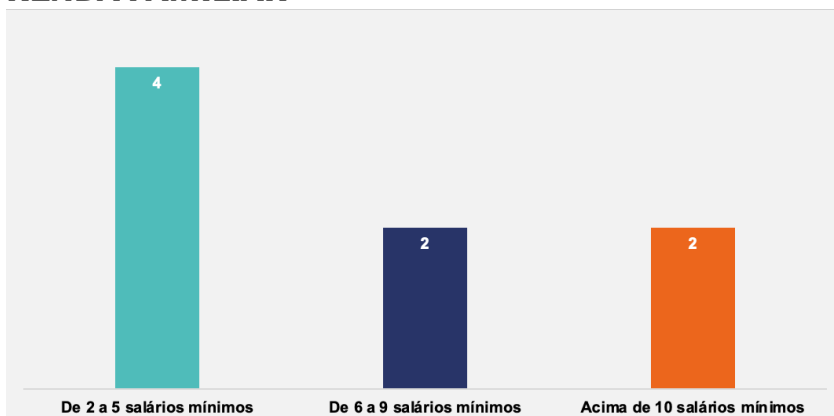
FAIXA ETÁRIA



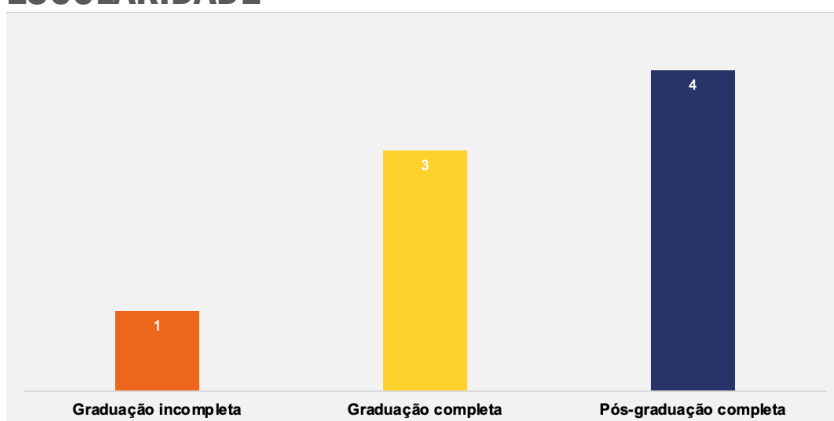
COR/RAÇA/ETNIA



RENDA FAMILIAR



ESCOLARIDADE

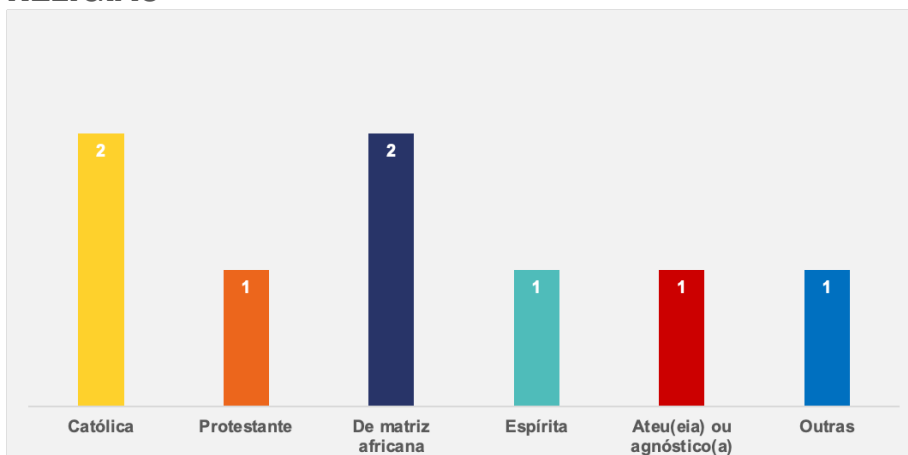


ATIVIDADE PRINCIPAL



Um respondente indicou em Outras, professor universitário.

RELIGIÃO

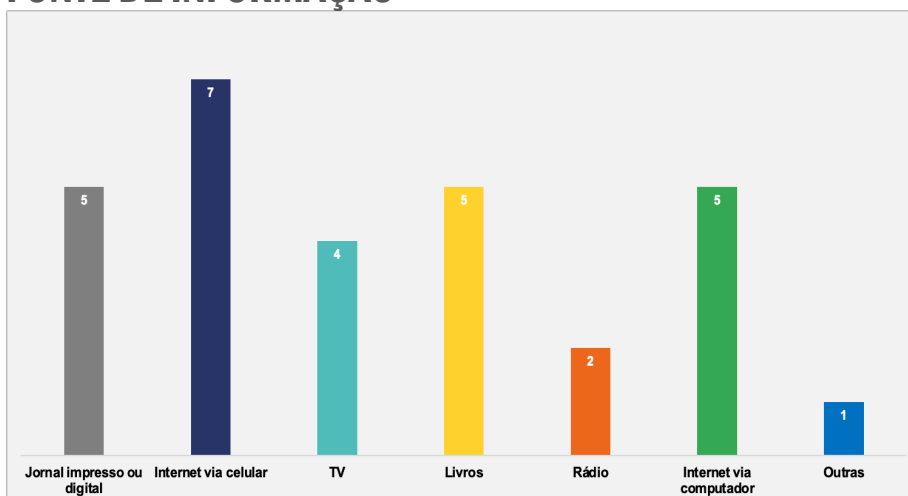


Um respondente indicou em Outras, nenhuma.

POSIÇÃO POLÍTICA



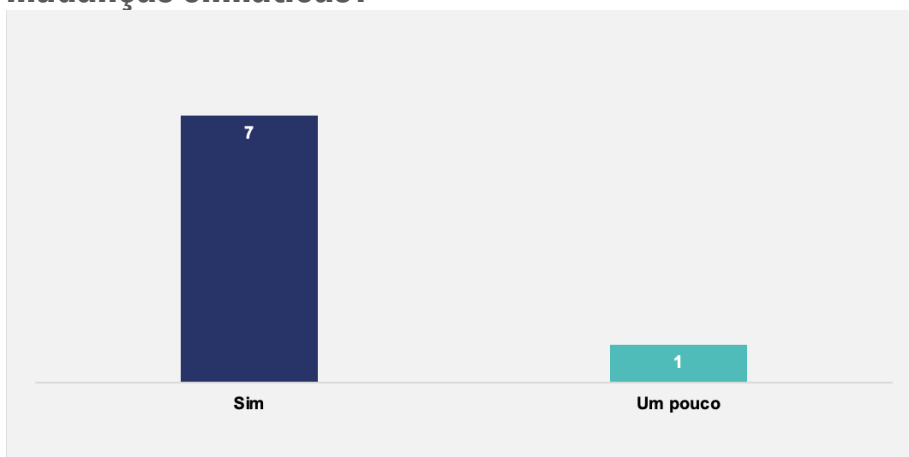
FONTE DE INFORMAÇÃO



Um respondente indicou em Outras, amigos.

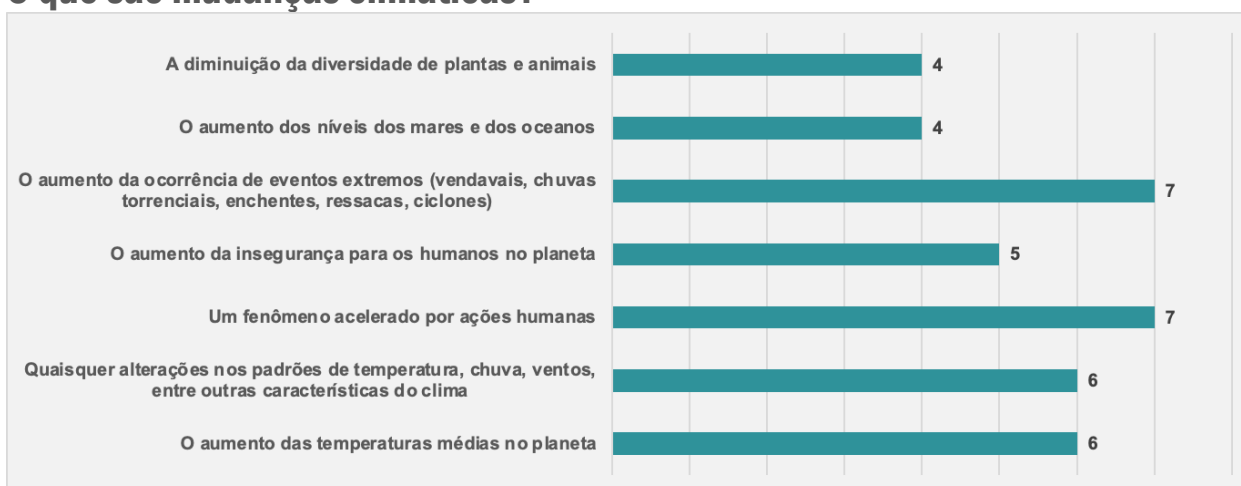
QUESTÕES TEMÁTICAS

Você se considera uma pessoa informada sobre as mudanças climáticas?

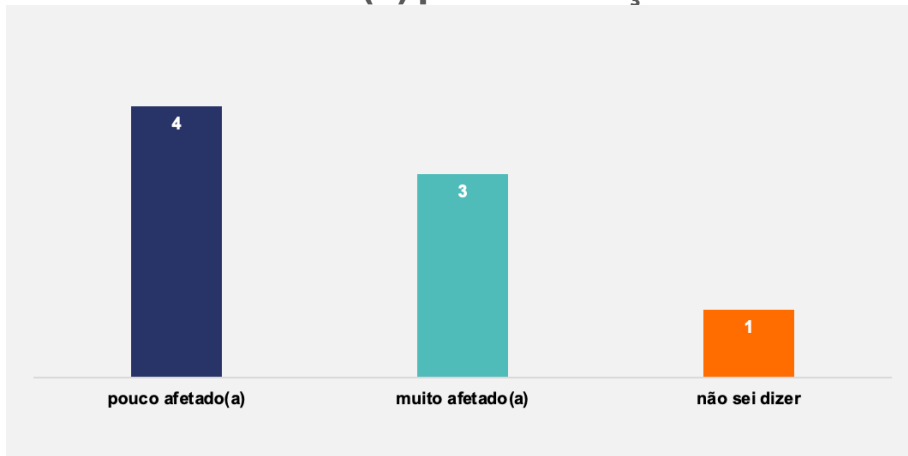


Você acredita que as mudanças climáticas existem? 100% SIM

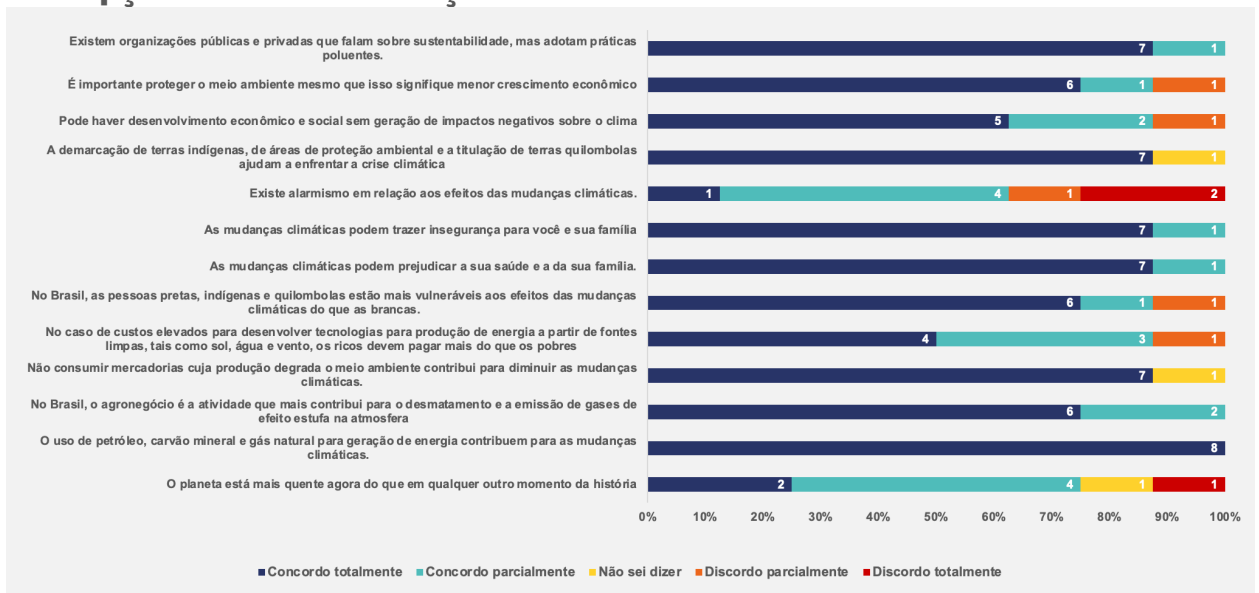
O que são mudanças climáticas?



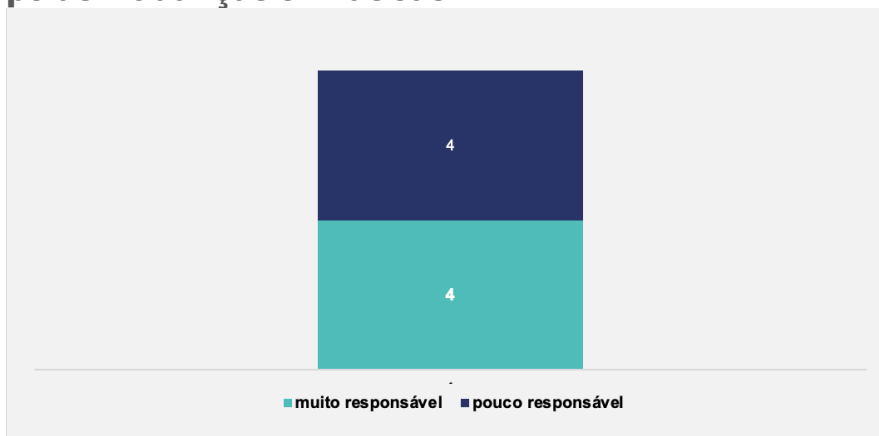
Você se sente afetado(a) pelas mudanças climáticas?



Percepção sobre as mudanças climáticas.



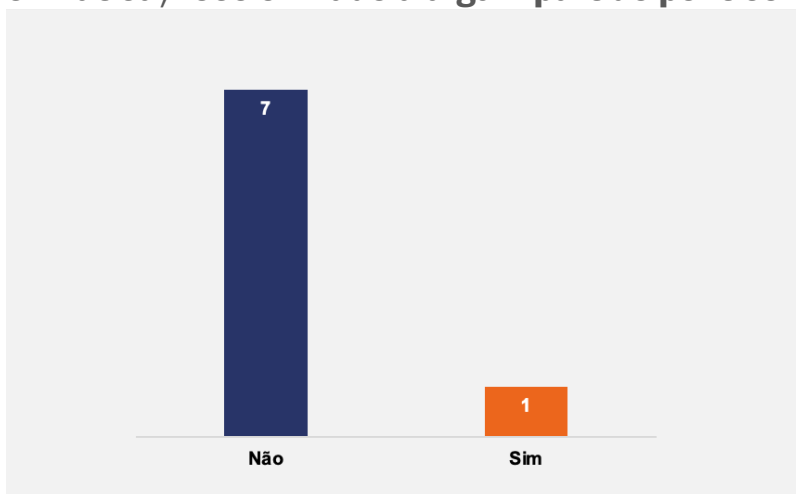
Você se considera individualmente responsável pelas mudanças climáticas?



Com o objetivo de estimular a agenda ambiental e climática, você costuma participar de:



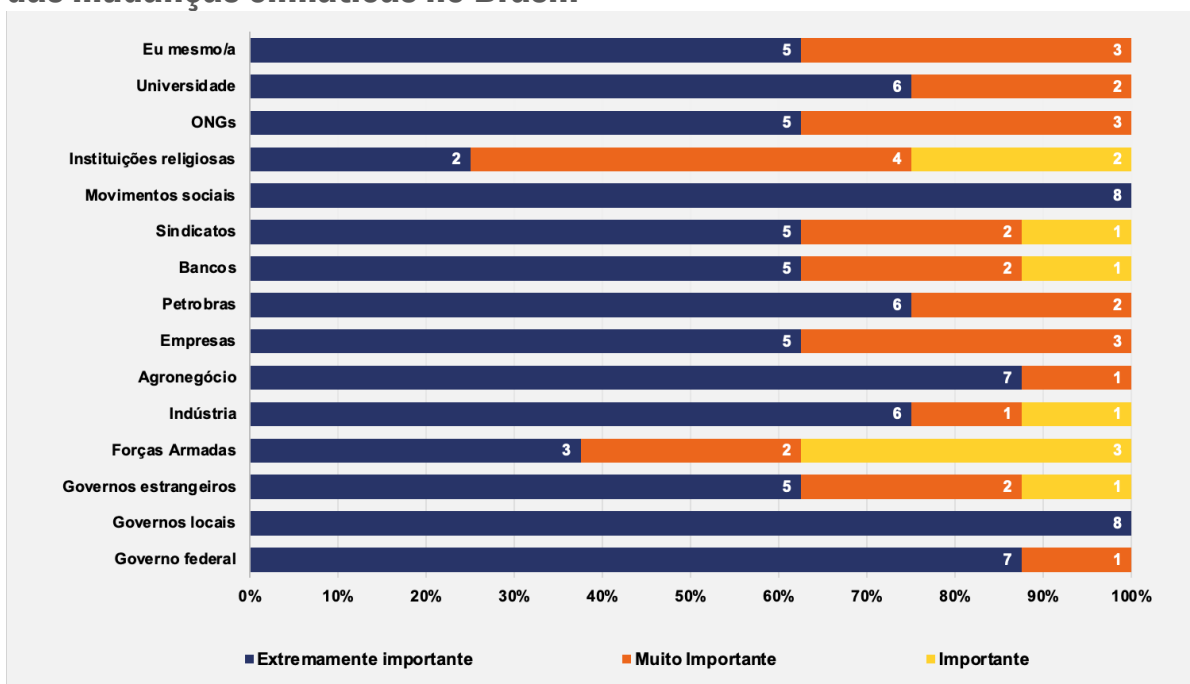
Com o objetivo de estimular a agenda ambiental e climática, você é filiado a algum partido político?



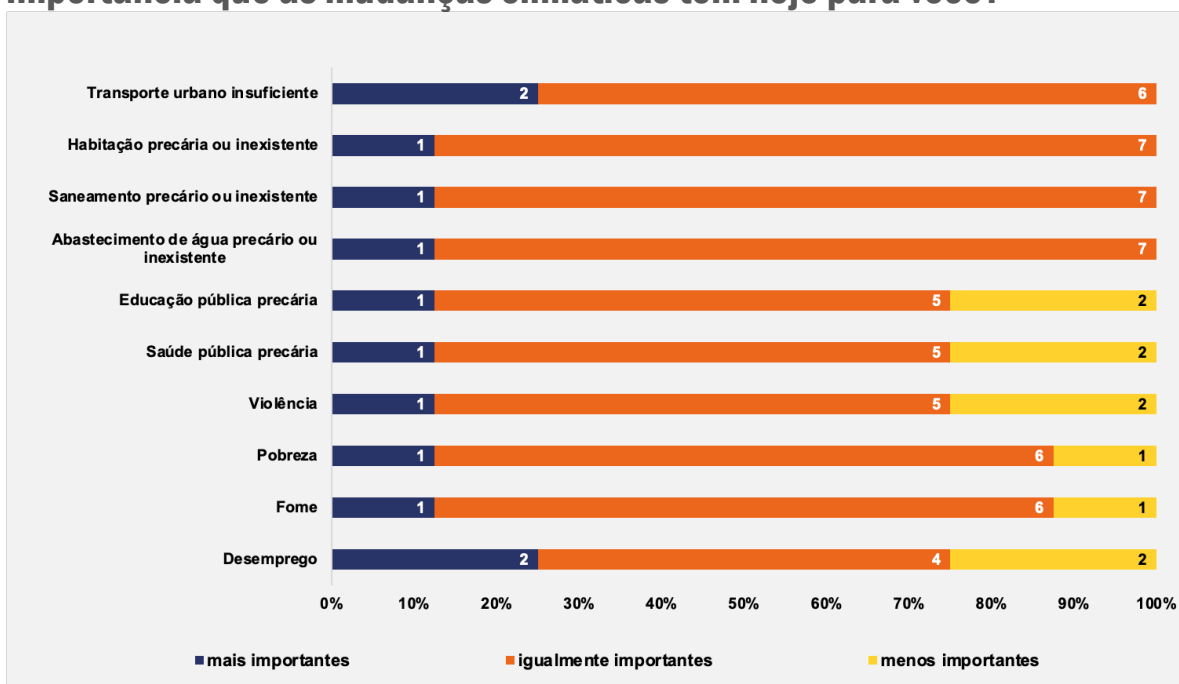
Se você respondeu sim, qual? (resposta não obrigatória)

O respondente não informou qual.

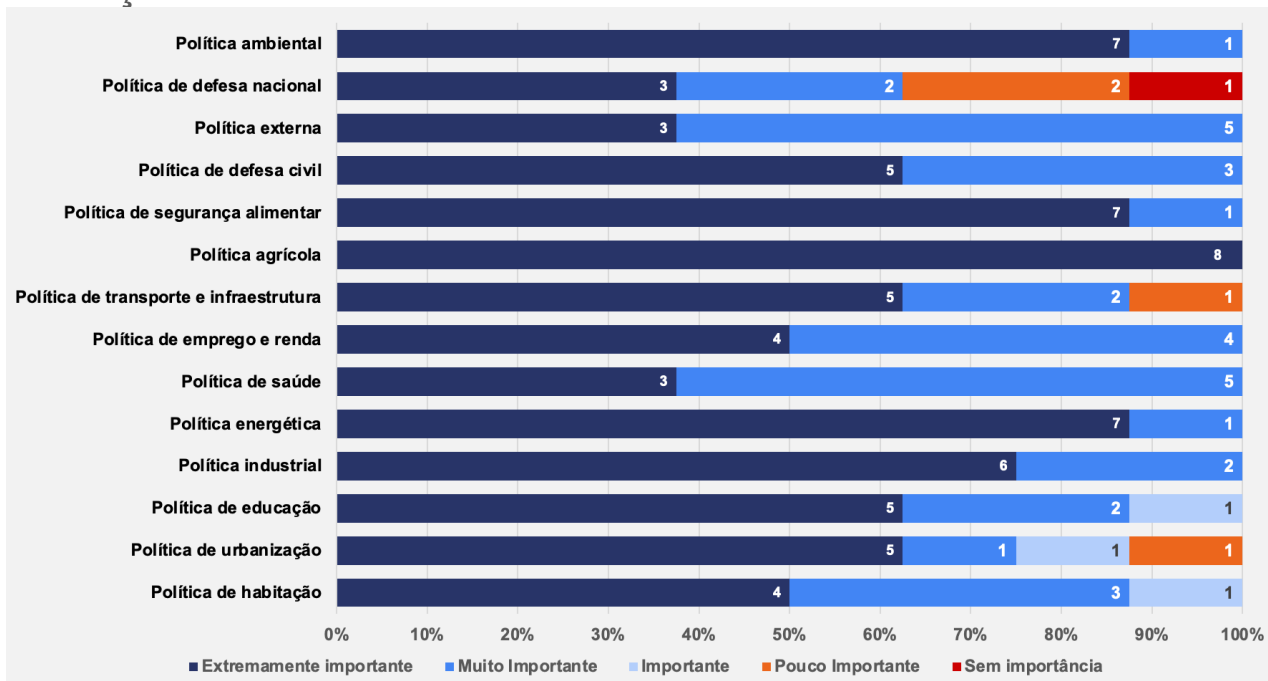
Grau de importância de quem deve contribuir para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas no Brasil.



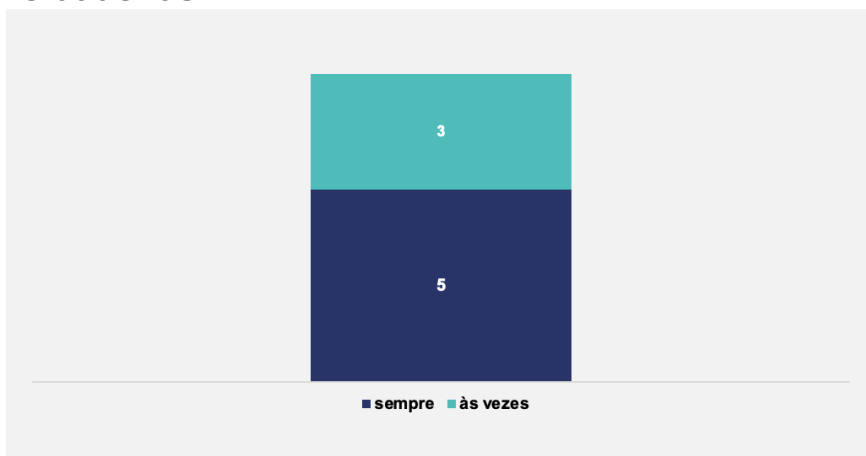
Diante dos problemas sociais e econômicos, qual o grau de importância que as mudanças climáticas têm hoje para você?



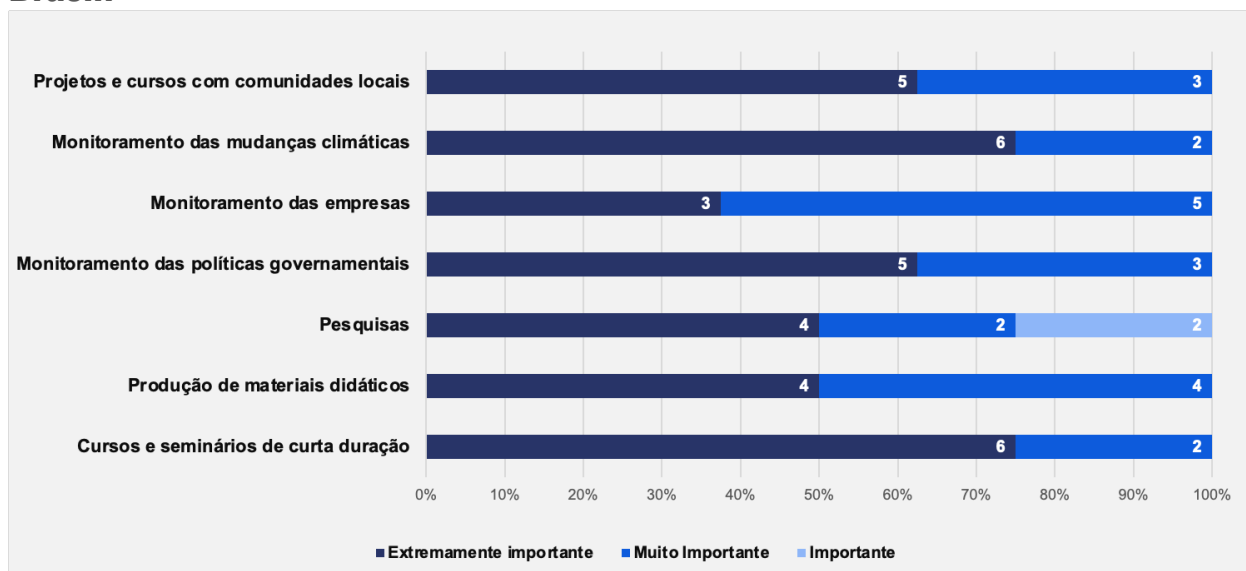
Grau de importância de cada política pública no enfrentamento das injustiças sociais e do desequilíbrio ambiental causados pelas mudanças climáticas.



Você verifica as informações publicadas em redes sociais e na Internet para saber se são verdadeiras?



Grau de importância das ações que o Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas deve desenvolver em parceria com o Fórum Municipal das Mudanças Climáticas de Niterói a fim de contribuir para o enfrentamento dos efeitos causados pelas mudanças climáticas no Brasil.



Sugestões de outras atividades consideradas importantes.

Sugestões de dois respondentes:

- Estudo para prever os impactos das mudanças climáticas no município.
- É de extrema importância que o Fórum de Mudanças Climáticas se posicione de forma mais efetiva e coerente sobre as políticas de habitação e uso do solo da cidade. Tema de extrema importância onde a cidade irá organizar as áreas de uso para construção, inclusive áreas sensíveis que em breve serão ocupadas pelo nível do mar ou que não são aptas a moradia.

Sua organização implementa ações que têm conexões com a agenda climática? **100% SIM**

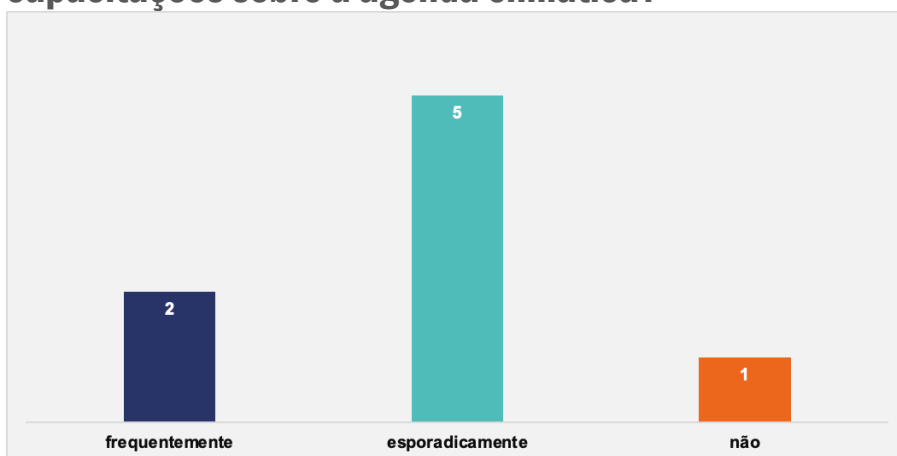
Ações que a FMCC implementa com conexão com a Agenda Climática.

Contribuição de 7 respondentes:

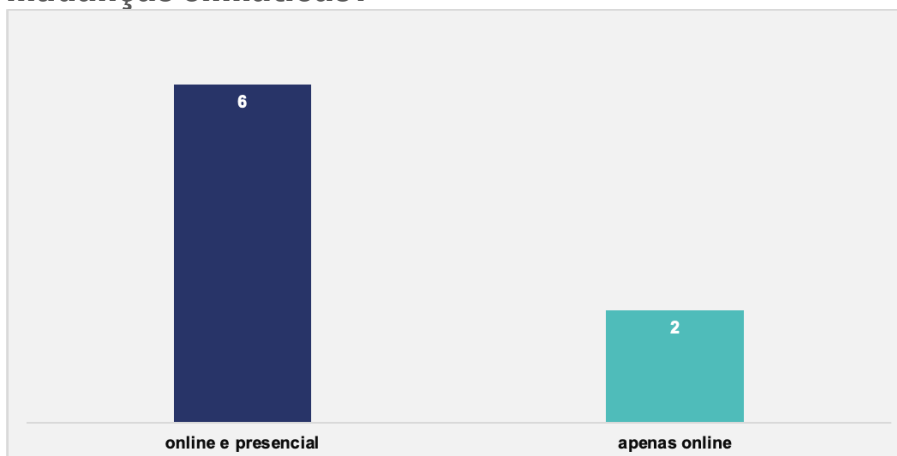
- Ações em sustentabilidade e extensão
- Através da SECLIMA
- Plantio, oficinas de reciclagem, divulgação de políticas públicas...
- Coleta de resíduos
- Reflorestamento e proteção ao bioma e seus ecossistemas associados.
- Formações em educação ambiental

- Ações de recuperação de habitats através de plantios de espécies nativas de Mata Atlântica para promover o sequestro de carbono.
- Participando da promoção e discussão de criação de políticas públicas que aborde a temática.
- Trabalhando no incentivo da educação e conscientização sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impactos relacionados às mudanças climáticas.

A instituição a qual você pertence desenvolve capacitações sobre a agenda climática?



Você participaria de cursos de formação sobre mudanças climáticas?



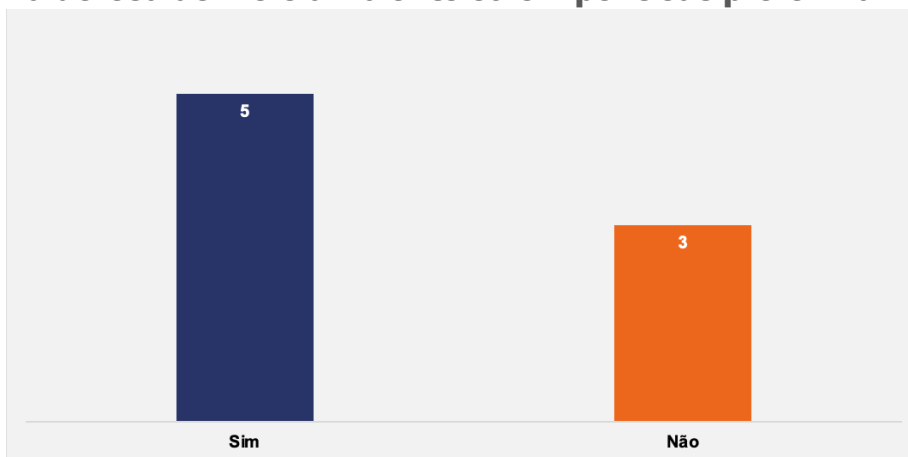
Sugestões de conteúdo para os cursos.

Sugestões de quatro respondentes:

- Pegada de carbono, cálculo de emissões e sequestro.
- Justiça Climática.
- Serem multiplicadores.

- Trazer a parte natural do fenômeno e deixar clara a antrópica. Período das manchas solares, distanciamento e aproximação dos astros e mais. Separar o que é influenciado na nossa atmosfera e o que ocorre na parte extraterrestre.

Você integra ou apoia uma Organização Não-Governamental (ONG) ou um movimento social engajado na defesa do meio ambiente ou em políticas pró-clima?



Se você respondeu sim, qual?

Informação de cinco respondentes:

- Climate Reality
- Instituto Floresta Darcy Ribeiro-AMADARCY (2)
- ABLM
- Greenpeace

ANEXO I

TEXTO INTRODUTÓRIO AO FORMULÁRIO

Coletando conhecimentos sobre as mudanças climáticas para produção de materiais didáticos e capacitações

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), desta pesquisa intitulada **“Coletando conhecimentos sobre as mudanças climáticas para produção de materiais didáticos e capacitações”**, conduzida pelo Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em parceria com a Fundação Friedrich Ebert (FES), Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Instituto de Referência Negra PEREGUM e o Fórum Municipal das Mudanças Climáticas de Niterói (FMMC Niterói).

Você foi selecionado(a) por pertencer às redes da UERJ. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá interromper sua participação e retirar seu consentimento.

Esta pesquisa foi concebida pelo OIMC com o objetivo principal de mapear conhecimentos sobre as mudanças climáticas e, assim, planejar uma estratégia de produção de materiais didáticos e cursos de capacitação voltados para o público atendido por essa pesquisa.

Você não será identificado(a). Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, assegurando, assim, o sigilo de sua participação. Sua participação na pesquisa não é remunerada, nem implicará gastos para você. Suas respostas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa científica e planejamento de processos educativos.

Caso queira receber os resultados da pesquisa, você poderá deixar o seu e-mail ao final deste questionário para que possamos enviar-lhe o relatório da pesquisa. O OIMC-UERJ e seus parceiros comprometem-se a tornar públicos os resultados obtidos, sem qualquer identificação dos indivíduos participantes.

O tempo médio de resposta a este questionário é de 15 minutos.
Suas respostas são muito importantes para nós!

Agradecemos por você participar!

Contatos do grupo de pesquisa responsável:

OIMC-UERJ: www.obsinterclima.eco.br | contato@obsinterclima.eco.br

ANEXO II

QUESTÕES DO FORMULÁRIO

Coletando conhecimentos sobre as mudanças climáticas para produção de materiais didáticos e capacitações

BLOCO DE QUESTÕES TEMÁTICAS COMUNS

1) Você se considera uma pessoa informada sobre as mudanças climáticas?

Sim	Um pouco	Muito pouco	Não	Não sei dizer

2) Você acredita que as mudanças climáticas existem?

Sim	Não	Não sei dizer

3) Na sua percepção, o que são mudanças climáticas? Abaixo, você pode marcar mais de uma resposta.

O aumento das temperaturas médias no planeta.
O aumento dos níveis dos mares e dos oceanos
Quaisquer alterações nos padrões de temperatura, chuva, ventos, entre outras características do clima.
A diminuição da diversidade de plantas e animais.
Um fenômeno exclusivamente natural.
Um fenômeno acelerado por ações humanas.
O aumento da insegurança para os humanos no planeta.
O aumento da ocorrência de eventos extremos (vendavais, chuvas torrenciais, enchentes, ressacas, ciclones).
Nenhuma das opções acima.

4) Você se sente afetado(a) pelas mudanças climáticas?

- () Sim, muito afetado(a)
 () Sim, um pouco afetado(a)
 () Não
 () Não sei dizer

5) Para cada uma das afirmações apresentadas a seguir, assinale se você concorda ou discorda:

AFIRMAÇÕES	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não sei dizer	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
O planeta está mais quente agora do que em qualquer outro momento da história.					
O uso de petróleo, carvão mineral e gás natural para geração de energia contribuem para as mudanças climáticas.					
No Brasil, o agronegócio é a atividade que mais contribui para o					

AFIRMAÇÕES	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não sei dizer	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
desmatamento e a emissão de gases de efeito estufa na atmosfera.					
Não consumir mercadorias cuja produção degrada o meio ambiente contribui para diminuir as mudanças climáticas.					
No caso de custos elevados para desenvolver tecnologias para produção de energia a partir de fontes limpas, tais como sol, água e ventos, os ricos devem pagar mais do que os pobres.					
No Brasil, as pessoas pretas, indígenas e quilombolas estão mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas do que as brancas.					
As mudanças climáticas podem prejudicar a sua saúde e a da sua família.					
As mudanças climáticas podem trazer insegurança para você e sua família.					
Existe alarmismo em relação aos efeitos das mudanças climáticas.					
A demarcação de terras indígenas, de áreas de proteção ambiental e a titulação de terras quilombolas ajudam a enfrentar a crise climática.					
Pode haver desenvolvimento econômico e social sem geração de impactos negativos sobre o clima.					
É importante proteger o meio ambiente mesmo que isso signifique menor crescimento econômico.					
Existem organizações públicas e privadas que falam sobre sustentabilidade, mas adotam práticas poluentes.					

6) Você se considera individualmente responsável pelas mudanças climáticas?

- () Sim, muito responsável
 () Sim, um pouco responsável
 () Não
 () Não sei dizer

7) Com o objetivo de estimular a agenda ambiental e climática, você costuma apoiar ou participar de:

Tipos de Participação	Sim, frequentemente	Sim, de vez em quando	Não
... consultas públicas?			
... petições?			
... protestos?			
... abaixo-assinados?			

8) Com o objetivo de estimular a agenda ambiental e climática, você é filiado a algum partido político:

() Sim

() Não

Se você respondeu sim, qual?

9) Indique o grau de importância de quem deve contribuir para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas no Brasil.

Instâncias	Extremamente importante	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Sem importância
Governo federal					
Governos locais					
Governos estrangeiros					
Forças armadas					
Indústria					
Agronegócio					
Empresas					
Petrobras					
Bancos					
Sindicatos					
Movimentos sociais					
Instituições religiosas					
ONGs					
Universidade					
Eu mesmo/a					

10) Diante dos problemas sociais e econômicos abaixo, qual o grau de importância que as mudanças climáticas têm hoje para você?

Problemas sociais, econômicos e de infraestrutura	As mudanças climáticas são mais importantes	As mudanças climáticas são igualmente importantes	As mudanças climáticas são menos importantes
Desemprego			
Fome			
Pobreza			
Violência			
Saúde pública precária			
Educação pública precária			
Abastecimento de água precário ou inexistente			
Saneamento precário ou inexistente			
Habitação precária ou inexistente			
Transporte urbano insuficiente			

11) Indique o grau de importância de cada política pública no enfrentamento das injustiças sociais e do desequilíbrio ambiental causados pelas mudanças climáticas.

Políticas Públicas	Extremamente importante	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Sem importância
Política de habitação					
Política de urbanização					
Política de educação					
Política industrial					
Política energética					
Política de saúde					
Política de emprego e renda					
Política de transporte e infraestrutura					
Política agrícola					
Política de segurança alimentar					
Política de defesa civil					
Política externa					
Política de defesa nacional					

12) Você verifica as informações publicadas em redes sociais e na Internet para saber se são verdadeiras?

- () Sim, sempre
 () Sim, às vezes
 () Não
 () Não uso redes sociais

BLOCO DE QUESTÕES ESPECÍFICAS A FES E SEUS PARCEIROS

13) Você considera que as mudanças climáticas se relacionam com:

	Sim	Não	Não sei dizer
... a saúde física do/a trabalhador/a?			
... a saúde mental e psíquica do/a trabalhador/a?			
... os desafios da transição energética?			
... a geração de empregos sem precarização do trabalho?			
... a legislação trabalhista?			
... a reforma agrária?			
... a necessidade de capacitação do/a trabalhador/a?			
... o racismo?			
... as discriminações de gênero?			

14) Sua organização implementa ações que têm conexões com a agenda climática?

- () Sim
 () Não sei dizer
 () Não existem

Se você respondeu sim, qual(is)?

15) Indique o grau de importância das ações que o Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas deve desenvolver em parceria com a sociedade civil organizada a fim de contribuir para o enfrentamento dos efeitos causados pelas mudanças climáticas no Brasil.

Ações do OIMC	Extremamente importante	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Sem Importância
Cursos e seminários de curta duração					
Produção de materiais didáticos					
Pesquisas					
Monitoramento das políticas governamentais					
Monitoramento das empresas					
Monitoramento das mudanças climáticas					
Projetos e cursos com comunidades locais					

Você tem outra sugestão de atividade que considere importante? Especifique.

16) Você participaria de cursos de formação sobre mudanças climáticas?

- () Sim, online e presencial
 () Sim, apenas online
 () Sim, apenas presencial
 () Não

17) Você tem alguma sugestão de conteúdo para esses cursos?

BLOCO DE QUESTÕES ESPECÍFICAS A UERJ

13) Você acredita que atividades de educação ambiental podem contribuir para preparar as pessoas para enfrentar a emergência climática que vivemos?

- () Sim
 () Não
 () Não sei dizer

14) Indique o grau de importância das atividades que a universidade deve desenvolver para capacitar profissionais para atuarem em questões relacionadas às mudanças climáticas.

Ações da Universidade	Extremamente importante	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Sem Importância
Cursos na graduação					
Cursos na pós-graduação					
Cursos e seminários de curta duração					
Pesquisas					
Monitoramento das políticas governamentais					
Monitoramento das empresas					
Monitoramento das mudanças climáticas					
Projetos com comunidades locais					

Você tem outra sugestão de atividade que considere importante? Especifique.

15) Você participaria de cursos de formação sobre mudanças climáticas?

- () Sim, online e presencial
() Sim, apenas online
() Sim, apenas presencial
() Não

16) Você tem alguma sugestão de conteúdo para esses cursos? Especifique.

BLOCO DE QUESTÕES ESPECÍFICAS AO FÓRUM MUNICIPAL DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS DE NITERÓI (FMMC NITERÓI)

13) Indique o grau de importância das ações que o Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC) deve desenvolver em parceria com o Fórum Municipal das Mudanças Climáticas de Niterói a fim de contribuir para o enfrentamento dos efeitos causados pelas mudanças climáticas no Brasil.

Ações do OIMC	Extremamente importante	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Sem Importância
Cursos e seminários de curta duração					
Produção de materiais didáticos					
Pesquisas					
Monitoramento das políticas governamentais					
Monitoramento das empresas					
Monitoramento das mudanças climáticas					
Projetos e cursos com comunidades locais					

Você tem outra sugestão de atividade que considere importante? Especifique.

14) Sua organização implementa ações que têm conexões com a agenda climática?

- () Sim
() Não sei dizer
() Não existem

Se você respondeu sim, qual(is)?

15) A instituição a qual você pertence desenvolve capacitações sobre a agenda climática?

- () Sim, frequentemente
() Sim, esporadicamente
() Não
() Não sei dizer

16) Você participaria de cursos de formação sobre mudanças climáticas?

- () Sim, online e presencial
() Sim, apenas online
() Sim, apenas presencial
() Não

17) Você tem alguma sugestão de conteúdo para esses cursos? Especifique.

PERFIL DO RESPONDENTE

Como você se identifica em termos de gênero?

- Masculino
- Feminino
- Não binário
- Prefiro não responder
- Outro _____

Indique sua faixa etária:

- 15 a 19 anos
- 20 a 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- Mais de 60 anos

Como você se identifica em termos de cor/raça/etnia?

- Branca
- Parda
- Preta
- Indígena
- Asiática
- Outra _____

Qual é a sua renda familiar?

- 1 salário mínimo
- De 2 a 5 salários mínimos
- De 6 a 9 salários mínimos
- Acima de 10 salários mínimos

Qual é a sua escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Graduação incompleta
- Graduação completa
- Pós-graduação incompleta
- Pós-graduação completa

Qual é a sua principal atividade?

- Funcionário(a) público(a)
- Estudante
- Profissional liberal
- Trabalhador(a) em empresa
- Trabalhador(a) autônomo(a)
- Terceiro setor
- Militar
- Setor informal
- Desempregado(a)
- Aposentado(a)
- Outra _____

Qual é a sua religião?

- Católica
- Protestante
- Evangélica e pentecostal
- De matriz africana
- Ateu(eia) ou agnóstico(a)
- Outra _____

Como você se informa?

É possível marcar mais de uma opção.

- Jornal impresso ou digital
- TV
- Rádio
- Internet via celular
- Internet via computador
- Livros
- Outro _____

Como você identifica a sua posição política?

- Mais à esquerda
- Mais ao centro
- Mais à direita
- Sem posicionamento

Você integra ou apoia uma Organização Não-Governamental (ONG) ou um movimento social engajado na defesa do meio ambiente ou em políticas pró-clima?

- Sim
- Não

Se você respondeu sim, qual?

Se desejar receber os resultados desta pesquisa, informe o seu email abaixo.